Anno XXVIII — Quarta feira 20 de Outubro de 1852. — N. 237.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGAMENTO NO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	2 de Outubr.	Minas	8 de Setbr.
Maranhão	5 de dito	S. Paulo	9 de dito
Ceará	9 de dito	R. de J.	27 de dito
Parahiba	15 de dito	Bahia	7 de Outbr

DIAS DA SEMANA.
18 Seg. S. Lucas Ev.
19 Terc. S. Pedro de Alcantara.
20 Quart. S. João C.
21 Quint. S. Ursula.
22 Sext. S. Ladislau.
23 Sab. S. João Capistrano.
24 Dom. 21. S. Rafael Archanjo.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão 2, e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel* 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.* 4. e sabados ao meio d.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 20, as 2 horas e 23 minut. da m.
Cheia a 28, as 2 horas 24 minutos da m.
Mingoante á 6, as 8 horas 18 minutos da m.
Nova á 13, as 4 horas e 46 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 10 horas e 6 minutos da manhã.
Segunda ás 10 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras.
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Setbr.	Austria	3 de Setbr.
Hespanha	10 de dito	Suissa	3 de dito.
França	8 de dito	Suecia	28 de Agosto
Belgica	4 de dito	Inglaterra	8 de Setbr.
Italia	4 de dito	E.-Unidos	20 d'Agosto
Alemanha	3 de dito	Mexico	3 de dito
Prussia	3 de dito	California	16 de dito
Dinamarca	31 de Agt.	Chili	9 de dito
Russia	29 de dito	Buenos-A.	28 de dito
Turquia	25 de dito	Montevideo	3 de Setbr.

CAMBIOS DE 19 DE OUTUBRO.
Sobre Londres, a 28 por 1$000 d.
» Paris, 350.
» Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$910
Ditos mexicanos	1$800

PARTE OFFICIAL.

SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA.

Sessão em 6 de setembro de 1852.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro. Pereira Duarte.

As 9 horas e 1/2 abrio-se a sessão com os Exms. Srs. conselheiros Nabuco, Pinto, Peçanha, Perdigão Malheiros, Siqueira, Serqueira Lima, Veiga, Mattos, França, Ponce de Leão, e Castro Mascarenhas, faltando com causa os Exms. Srs. conselheiros Campos, Verneck, Barreto Pedroso, Almeida, e Carneiro.

Foi lida e approvada a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Recebeu-se um aviso do ministerio dos negocios da justiça, datado de 2 do corrente mez e anno, determinando que esta secretaria remetta d'ora em diante á da justiça, no fim de cada um mez, a folha dos vencimentos que pertencem aos ministros e mais empregados deste tribunal.—Deu-se ordem á secretaria para assim cumprir.

O bacharel João Capistrano de Macedo Alckmin apresentou suas cartas de nomeação provincial; a primeira em 14 de julho de 1837, para o lugar de juiz de direito substituto da comarca da Sapucahy, e a segunda em 23 de dezembro de 1839, para o mesmo lugar com effectividade.—Mandou-se registrar.

Do bacharel Balthazar Cardoso de Abreu Sodré recebeu-se uma carta imperial, nomeando-o para o lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Valença e Vassouras, na provincia do Rio de Janeiro, por decreto de 26 de janeiro de 1850, e na mesma, por apostilla, a sua remoção deste para o termo de Jundiahy, na provincia de S. Paulo, por decreto de 9 de outubro de 1851.—Mandou-se registra-las e averba-las nos livros competentes, e bem assim o termo de juramento e posse do primeiro lugar, como consta da mesma carta, em 9 de março do corrente anno.

Tristão de Alencar Araripe, como procurador de Antonio Gonçalves Carneiro, pede por certidão o que constar nesta secretaria ácerca de uma causa crime em grá de revista, em que he recorrente o mesmo Antonio Gonçalves Carneiro.—Mandou-se ao secretario que informasse a respeito.

O presidente da relação de Pernambuco, em officio de 19 do mez proximo passado, incluiu ás respostas dos desembargadores Martiniano da Rocha Bastos, Agostinho Ermelindo de Leão e Firmino Antonio de Souza a queixa que contra os mesmos déra o cidadão Nuno Maria de Seixas.—Mandou-se unir ao processo respectivo.

Do presidente da provincia do Rio Grande do Norte recebeu-se duas collecções dos actos legislativos da assembléa d'aquella provincia, promulgados no corrente anno.

Reclamações.

O actual presidente da provincia do Rio Grande do Norte participou, em 11 do mez proximo passado, ter já enviado para os seus destinos as ultimas portarias que por seu intermedio foram dirigidas aos juizes de direito, constantes nos officios de 24, 25, e 26 de julho, que o tribunal lhe enviára. Sobre a reclamação do bacharel Antonio Gonçalves Martins responderam os juizes de direito João Fernandes de Barros, Gonçalo da Silva Porto e Manoel Libanio Pereira de Castro.

Sobre a de Pedro de Souza Marques os juizes de direito seguintes: Manoel Joaquim de Souza Brito, Joaquim Manoel Vieira de Mello e Francisco Elias do Rego Dantas; sobre a de Manoel José de Freitas Travassos Junior os juizes de direito Claudio Manoel de Castro e Lourenço José da Silva Santiago. Recebeu-se mais a resposta do mesmo juiz Lourenço José da Silva Santiago á reclamação de Francisco Lourenço de Freitas.

Exposições.

Expostos os processos ns. 4781, e 1414 passou-se aos

Julgamentos.

N. 21.—Reclamação de antiguidade, relator o Exm. Sr. conselheiro Veiga, reclamante o juiz de direito José Florencio de Araujo Soares.—Foi attendida em parte.

N. 4732.—Relator o Exm. Sr. conselheiro Castro Mascarenhas: recorrente o conselheiro José Caetano de Andrade Pinto e recorrida a fazenda nacional.—Foi negada a revista, não votando por impedidos os Exms. Srs. conselheiros Veiga e Siqueira.

N. 4766.—Relator o Exm Sr. conselheiro Nabuco: recorrente Guilherme Braid, como cessionario de Roberto Dundos Clunio, e recorrido Alexandre Reyd.—Foi negada a revista.

Fechou-se a sessão depois do meio dia. —O secretario interino, *João Pedreira do Couto Ferraz.*

N. 21.—Vistos, expostos e relatados os presentes autos, mostra-se delles reclamar o actual juiz de direito da comarca de S. João de Itabirahy, José Florencio de Araujo Soares, contra a antiguidade que se lhe contou na relação que baixou com o edital de 20 de dezembro de 1850, e pretender que se lhe conte a mesma antiguidade desde 28 de setembro de 1835, dia em que foi nomeado pelo presidente de Goyaz juiz de direito da comarca de Santa Cruz, dizendo que fizera registrar a respectiva carta, e que por isso não póde ser prejudicado desde aquella nomeação até a do lugar de juiz de direito da comarca de Itapemirim, visto conceder-lhe o decreto de 22 de outubro de 1848 seis mezes livres para tomar posse, além do tempo necessario para a jornada, prazo que coincide com a segunda nomeação que recebiu no reclamante quando estava prompto para essa jornada, e que só foi demorada pelo motivo constante do documento a fl. 4.

Ponderado o que allega o reclamante, e o que respondem os juizes que foram ouvidos, conhece-se ser infundada a pretenção do reclamante na parte em que pede lhe seja contada a antiguidade desde a nomeação de juiz de direito da comarca de Santa Cruz, visto que nunca tomou posse nem teve exercicio nesse lugar, não lhe sendo por esse motivo applicavel a disposição do decreto de 22 de outubro de 1848, e por isso julgam a reclamação improcedente nesta parte. Não se tendo, porém, contado ao reclamante, na relação que baixou com o edital de 20 de dezembro de 1850, toda a antiguidade que lhe competia, pois devese-lhe contar desde o dia da nomeação de juiz de direito da comarca de Itapemirim, visto ter tomado posse e tido exercicio dentro do prazo marcado no decreto já referido, e sendo essa nomeação de 3 de junho de 1836 até 28 de outubro de 1850, tem quatorze annos, quatro mezes e vinte cinco dias, e julgando a reclamação procedente nesta parte, mandam que com a antiguidade que fica mencionada seja collocado na relação dos juizes de direito no lugar que lhe competir.

Rio de Janeiro, 6 de setembro de 1852.—Seguem-se as assignaturas dos membros do tribunal.

EXTERIOR.

O CLERO NA HESPANHA EM 1850.

O clero formava outr'ora uma parte consideravel da nação; todavia póde-se considerar como exagerado os numeros dados pelos autores da idade media. Admittimos antes de muito boa vontade as cifras verificadas em épocas mais recentes por meio dos censos officiaes. Ora estas cifras nos mostram que o clero hespanhol diminue em uma progressão assás rapida. Assim, pois, havia

	em 1787	em 1799	em 1826.
Seculares	86,549	85,521	57,892
Regulares (religiosos)	96,879	82,727	92,627
	183,425	168,248	150,519

Desde essa época, a suppressão da maior parte dos conventos tem tido suas consequencias naturaes sobre o numero dos religiosos; e quanto aos seculares, o quadro seguinte mostrará que elles teem igualmente diminuido:

NUMERO.

Provincias por ordem geographica	das igrejas parochiaes	dos padres que as administram	de habitantes por igreja parochial. (1846)
Madrid	254	288	1,597
Toledo	269	411	1,227
Guadalajara	475	563	420
Cuença	338	470	748
Cindad-Real	113	207	2,678
Burgos	935	1,830	250
Logrono	285	687	651
Santander	621	764	306
Soria	535	565	262
Segovia	595	339	261
Avila	330	377	403
Placencia	498	581	363
Valladolid	275	618	763
Leão	1,352	1,277	213
Zamora	427	661	341
Salamanca	527	540	455
Oviedo	845	840	603
Corunha	932	843	548
Lugo	1,214	985	337
Orense	849	890	448
Pontevedra	666	581	631
Badajos	197	335	1,706
Caceres	142	350	1,852
Sevilha	172	371	2,442
Cadiz	78	197	4 595
Elva	112	136	1,370
Cordova	120	201	2,908
Jaen	156	295	2,000
Granada	233	291	1,833
Almeria	133	257	2 200
Malaga	133	313	3,300
Murcia	125	218	3,200
Albaceta	97	148	2,106
Valença	323	819	1,548
Alicante	207	481	1,754
Castellão	154	467	1,673
Saragoça	385	815	907
Huesca	835	920	296
Ternel	235	351	1,034
Barcelona	578	812	932
Tarragona	246	401	1,180
Londa	913	006	216
Gerona	438	773	630
Navarra	854	1,412	275
Biscaia	210	445	675
Guipuzcoa	182	402	502
Alava	416	663	608
Canarias } ilhas	«	«	«
Baleares } ilhas	«	«	«
	19,518	27,103	.728

A Andaluzia, e em geral o meio-dia da Hespanha, contém as parochias as mais populares; isto procede de que aquelle paiz contém um grande numero de grandes aldeias muito povoadas.

Apezar do augmento da população, o numero das parochias tem crescido muito pouco, porque em 1799 havia 19,186, o que fazia 548 habitantes para cada uma, entretanto que o termo medio actualmente he de 728.

O alto clero se compõe de 8 arcebispos e de quarenta e nove bispos distribuidos pela maneira seguinte:

Arcebispado de Toledo. Bispos suffraganeos de Cordova, Cuença, Siguenza, Jaen, Segovia, Cartagena, Osma, Valladolid.

Arcebispado de Sevilha. Bispos suffraganeos de Malaga, Cadiz, Ceuta e Canarias.

Arcebispado de Santiago. Bispos suffraganeos de Salamanca, Tuy, Avila, Coria, Placencia, Astorga, Zamora, Orense, Badojoz, Mondonedo, Lugo e Ciudad-Rodrigo.

Arcebispado de Granada. Suffraganeos: Almerica e de Guadix.

Arcebispado de Burgos. Suffraganeos: Pampeluna, Calahona, Placencia, Santander e Tudela.

Arcebispado de Tarragona. Suffraganeos: Barcelona, Gerona, Lerida, Fortasa, Vigo, Urgel, Salsona e Ivice.

Arcebispado de Saragoça. Suffraganeos: Huesca, Barbastro, Jaca, Tarazona, Albaraci e Ternel.

Arcebispado de Valença. Suffraganeos: Segovia, Orivela, Malorca e Minorca.

Finalmente dous bispos, de Leão e de Oviedo que não são suffraganeos.

Estas provas são extrahidas do *Dicc. de Hacienda* do Sr. Canga Arguelles, ex-ministro da fazenda na Hespanha; ellas apresentam, pois, todas as garantias de exactidão. Mas Mr. A. de Labord, o qual estava em geral bem informado, dá numeros um pouco differentes, e não sabemos se esta differença provém de um erro ou das mudanças operadas na organisação das diocéses. Mr. de Labord cita as cifras as quaes faremos allusão para provar que, em proporção á sua extensão, a Hespanha não tinha tantos ecclesiasticos como a França antes de 1789 (*Itinerario* vol. V da primeira edição, p. 19). Segundo elle havia então

	na Hespanha	na França.
Arcebispados e bispados	52	136
Capitulos de cathedraes	58	136
Capitulos de collegiaes	72	526
Abbadias de homens (regulares)	23	740
Abbadias de donzellas	1	253
Priorados reaes de donzellas	«	54
Capitulos de conegas	«	24
Individuos do clero secular	60,238	241,989

As rendas do clero tem sido avaliadas de modos diversos, e mesmo os censos não tem fornecido cifras muito conformes. Isto provém, de um lado, da difficuldade de obter informações desta natureza, e de outro lado, das variações que o valor dos productos soffrem pela alta ou baixa dos preços; porque sabe-se que uma parte notavel das rendas do clero era percebida em especie com o nome de dizimos. Diremos sómente que, segundo D. João Alvares Guerra, os bens pertencentes ao clero produziam 564,622,000 reales (141,155,500 francos), e os dizimos 200 milhões de reales ou 50 milhões de francos. Canga-Arguelles estima os dizimos em mais do duplo (480 milhões de reales), e outros autores tem ainda cifras differentes. Se, para obter um producto aproximado, tomarmos por base os impostos que o clero pagava, temos como termo medio dos annos de 1826 a 1835, a somma de 295,343,663 reales (73,835,916 francos) para o valor annual do dizimo, e este algarismo póde ser considerado como o minimo, por causa da origem donde he tirado.

Quanto aos bens do clero, o documento official que se segue, mostra o seu valor total, segundo o calculo feito pela administração (primeira columna). Este calculo he muito inferior na realidade, como deixa ver a comparação da segunda e terceira columnas. A segunda columna contém o valor estimado dos bens vendidos, a terceira, o valor obtido pela adjudicação. A somma que reproduzimos, representa o capital, cujas rendas são avaliadas a 3 por cento.

VALOR TOTAL DOS BENS DO CLERO.

Provincias por ordem geographica.	vendidos e não vendidos (segundo a avaliação.)	vendidos (segundo a avaliação.)	vendidos (segundo adjudicação.)
	francos.	francos.	francos.
Madrid	83,333,147	52,196,262	70,375,302
Toledo	55,027,372	20,072,500	15,117,000
Guadalajara	8,814,750	5,465,015	9,425,252
Cuença	7,925,005	3,730,122	6,117,062
Ciudad-Real	5,373,813	2,872,185	4,013,715
Burgos	19,780,287	5,304,150	13,352,312
Logrono	10,513,602	4,000,5?0	9,087,062
Santander	3,862,350	1,300,022	2,902,335
Soria	6,187,080	1,028,517	2,808,140
Segovia	16,117,910	5,086,160	12,097,315
Avila	15,145,087	5,860,777	15,375,050
Placencia	15,575,750	10,164,718	18,107,300
Valladolid	21,095,1??	15,337,1??	2?,011,05?
Leão	21,054,085	6,502,012	15,320,17?
Zamora	25,071,312	12,711,617	22,093,?65
Salamanca	30,045,341	18,618,117	30,?52,?0?
Oviedo	14,014,515	4,112,730	5,550,119
Corunha	21,065,417	2,787,091	6,131,1?8
Lugo	7,108,513	2,001,782	7,143,015
Orense	10,217,845	1,590,595	1,600,310
Pontevedra	10,557,110	611,335	1,051,057
Badajoz	22,091,720	12,952,182	25,901,177
Caceres	18,311,012	9,510,110	22,505,017
Sevilha	38,861,132	28,301,252	100,000,175
Cadiz	31,731,500	15,758,505	28,761,003
Huelva	7,107,575	3,650,035	9,726,313
Cordova	52,809,192	21,218,737	47,835,?0?
Jaen	24,892,545	13,863,287	28,093,0?2
Granada	27,050,237	11,990,150	20,550,779
Almeria	5,000,152	4,779,280	4,300,817
Malaga	17,035,705	8,300,102	20,234,557
Murcia	10,107,050	6,000,815	15,000,767
Albacete	5,409,007	2,315,280	4,430,203
Valença	51,967,050	15,179,2?0	47,274,758
Alicante	14,025,070	4,754,010	10,352,000
Castellão	15,751,717	4,857,812	15,005,055
Saragoça	40,312,030	14,905,750	34,190,797
Huesca	13,357,???	5,357,847	11,056,000
Ternel	7,152,097	3,905,587	7,577,765
Barcelona	21,101,090	8,020,012	27,000,055
Tarragona	17,550,878	5,730,005	8,555,005
Lerida	12,201,015	5,182,025	8,550,113
Gerona	10,051,007	5,152,012	12,573,001
Navarra	21,165,015	6,141,250	14,145,237
Biscaia	3,030,070	1,104,087	5,105,176
Guipuzcoa	5,508,505	172,185	567,050
Alava	5,087,357	1,202,000	5,702,116
Baleares	5,257,032	5,071,100	8,625,017
Canarias	5,001,005	3,160,207	8,121,017
	981,816,901	387,118,315	873,246,433

Ter-se-ha notado quanto a avaliação estava abaixo do valor real destes bens, porquanto os que foram vendidos, e os que tinham sido avaliados em 387,118,315 francos, foram adjudicados pela somma de 873,246,433 francos, e isto em uma época de guerra civil em que todas as propriedades eram desapreciadas. Além disto, não se deve esquecer que as circumstancias davam a estes bens uma desvantagem particular. Portanto não se exagera quanto se estima o valor total dos bens do clero (vendidos ou não vendidos) em mais de dous milhares de francos.

Actualmente os negocios do clero são regulados pela lei de 20 de abril de 1849, e o estado despende para a sua conservação as sommas seguintes:

Pessoal de clero secular do reino (83,491,888 reales ou)		20,872,972 f.
Pessoal de clero parochial das provincias vascongadas (4,611,434 reales ou)		1,152,858 »
Total		22,025,830 f.
Material do culto do reino … 46,100,898 } 47,420,512 r. idem das provincias vascongadas… 1,319,614 } ou …		11,855,128 »
Total		33,880,958 f.
Religiosos clausurados: Pessoal. 16,503,265 } 19,210,769 r. Material 2,707,504 } ou		4,802,692
Total geral		38,683,650 f.

A suppressão dos conventos ficou de finitiva mas entregou-se ao clero secular a parte de seus bens que não tinha sido vendida no primeiro de agosto de 1845. Elle percebe directamente as rendas (23,918,560 reales ou ..... 5,979,648 francos); he por isto que ellas não figuram na lei do orçamento.

No momento de ir para o prelo, a *Gaceta de Madrid* publica o texto da concordata concluida entre a santa Sé e a Hespanha; entendemos que devemos dar a analyse della:

A religião catholica he a religião da Hespanha, com exclusão de outro qualquer culto. O ensino publico será conforme á doutrina catholica e posto, a este respeito, debaixo da vigilancia do corpo episcopal. O governo lhe concederá seu apoio para o comprimento de seus deveres, para a conservação da pureza da fé e dos costumes, e para a suppressão dos máos livros. O clero gozará a respeito das materias ecclesiasticas, de toda a liberdade difinida pelos canones da igreja.

A sé de Valladolid he elevada á dignidade de metropolitana. Os oito arcebispados existentes são conservados assim como os quarenta e tres bispados; crearam-se tres novas sés episcopaes, em Madrid, Ciudade-Real, e Victoria, e supprimiram-se nove.

As quatro ordens de cavallarias foram reunidas, e lhes será assignado um territorio diocesano. Com o titulo de *Prior das ordens militares*, um bispo *in partibus*, exercerá nelle a autoridade episcopal; os reis de Hespanha conservarão os direitos e prerogativas do grão-mestre, segundo as prescripções das bullas pontificias.

Um artigo regula a organisação dos capitulos, um outro fixa o numero dos beneficios. A collação de alguns destes beneficios e de muitas dignidades capitulares he reservado ao patronato real.

Todos os serventuarios da capella estão debaixo da autoridade do cura da parochia, não obstante previlegios antigos.

Os curas são nomeados por concurso, conforme as regras do concilio de Trento. Os previlegios patrimoniaes são abolidos. Os vigarios são nomeados pelo bispo, depois de simples exame synodal.

O governo se obriga a crear sem demora seminarios em cada diocese sem prejuiso dos seminarios geraes.

Os conventos das mulheres os quaes servem para a educação, serão conservados, assim como o instituto das filhas da caridade.

A congrua dos prelados he determinada. O arcebispo de Toledo terá 160,000 reales (40,000 francos) por anno; o prior das quatro ordens, 40,000 reales: os cardeaes terão além da congrua, 20,000 reales

A estação do culto e do clero he regulada segundo os mesmos principios. O governo cuidará da conservação dos conventos instituidos.

Os bens não alienados lhes serão entregues e vendidos por intermedio dos bispos, conforme as regras determinadas; seu producto será applicado ás necessidades das congregações e ao pagamento das pensões das religiosas, sem prejuiso das obrigações do governo.

A dotação do culto e do clero não poderá ser diminuida, poderá ser augmentada. Ella será tirada do producto dos bens alienados pela lei de 3 de abril de 1845, do producto das esmolas da cruzada e das commendas e mestrados das quatro ordens militares, finalmente de um imposto que o proprio clero perceberá em especie ou em dinheiro, conforme a convenção feita com os municipios ou com os particulares e com o apoio da autoridade. Além disto, será restituido á igreja seus bens ainda não vendidos e estes serão convertidos em rendas de 3 por cento. O governo se obriga a fazer cumprir as despezas das instituições religiosas por aquelles que se apoderaram dos bens destas instituições, e toma para as que são fundadas nos bens que foram alienados.

A administração dos bens ecclesiasticos pertence ao clero, assim como a do producto da bulla e da cruzada, e dos fundos provenientes do indulto quadragesimal. Além disto, a igreja tem o direito de adquirir por toda a especie de titulo legitimo.

Com a execução destas clausulas a santa sé se obriga a não molestar em tempo nenhum os acquiridores regulares dos bens do clero, os quaes poderão gosar delles com toda a segurança.

A concordata confirma as condições precedentes, &. &. ....

He inutil insistir sobre a importancia deste acto ao mesmo tempo politico e religioso, e que tem mesmo uma influencia economica inspirando a segurança aos compradores dos bens do clero.

(*Moniteur.*)

INTERIOR.

Parahiba 15 de outubro de 1852.

Estamos n'uma esterilidade tal de novidades, que quasi lhe não escrevo por este correio, e hontem deixei seguir o *Imperatriz* sem faze-lo. Os curiosos, e noticiadores estam desesperados por esta falta de noticias, por esta esterilidade de occurencias, e mais de um miseravel tem gemido sob o escalpello da maldicencia para servir de pasto aos vorazes ociosos durante esta fome de novidades. He este o tempo climaterico da vida alheia, porque para ella convergem todas as atenções dos empregados no bem aventurado *faire rien*; e eu, com quanto não tenha encargos de conciencia, com tudo tenho muito receiado pela minha, porque os taes meninos teem a mesma liberdade dos historiadores, que fallando muito em verdade, e imparcialidade, vão emprestando a affectos, e desaffectos o bem e mal, que lhes apraz, de sorte que o proprio, que obtem as honras de menção em sua consciencia desconhece-se, e duvida se será algum do mesmo nome, que vive em sua idade, e lhe he desconhecido. Mas vamos ao que nos importa.

Nada me consta a respeito da salubridade publica pelo interior, excepto do Pilar, donde vi hontem um pobre diabo, que me asseverou grassarem ainda ali as febres, e dizimando alguns miseraveis. A *rasgadal*, ou catarrhal tem diminuido nesta cidade, e eu, com pezar de meus amigos, tenho o canal desembaraçado, e estou livre da tosse, sem maior avaria dos pulmões.

Nada sei ainda das eleições de Natuba, apezar de ter deitado meus perdigueiros no campo. Não sei o que conclua de tal silencio, pois nem a mesma opposição dá signal de vida a respeito. Teria ella perdido a eleição? Veremos.

Dizem-me que a opposição dispeitada pela perda nas differentes parochias tem produzido um numero extraordinario de representações, allegando violencias; sendo singular a coincidencia de uma contradicção em todas ellas, pois asseverando em todas que a maioria da população era em seu favor, logo depois assevera, que o povo armado pelas autoridades, repellio violentamente os orgãos do partido liberal das urnas. Sem duvida o furor e vergonha da derrota lhes não permittio reflectir, que se o povo adherio ao pensamento das autoridades de repelli-los para não perturbarem as eleições, he porque o povo os odeia como anarchistas, como prigosos ao seu bem estar. Mas emfim passe mais esta contradicção, que não será a ultima de quem vive contradicto com sigo mesmo.

No dia 12 do corrente houve uma briga entre alguns donos de armazens de carne secca do Sanhauá com um vendelhão, o resultando della ficar este sem as mangas da jaqueta, e sem chapéo de sól com que amimou os rostos daquelles. Filizmente não houve sangue. Dizem-me, que os taes carnes seccas não tiveram rasão, e foram os aggressores. Seria bom que não continuassem com as brincadeiras usadas no Varadouro, onde de longe em longe espancavam um individuo, porque hoje estão muito perto da sahida da cidade, e destacados do restante do commercio.

Os *thuggs* não tem dado signal de vida; e a policia do centro continua a trancafiar alguns da sociedade.

Dizem que foi preso no Ceará um negociante, ou traficante desta provincia, introductor de moeda falça de prata, natural do Rio-Grande do Norte, que quer por força ser a nossa casa da moéda. Em verdade está muito a diantado. Por aqui tambem teem apparecido alguns dos ingeitados, que me dizem serem muito parecidos com os legitimos; mas eu ainda não puz os olhos em cima de um, he verdade que a rasão está em que poucas vezes ponho os olhos em valores maiores de mil rs, outro tanto não dirá um amigo, que eu conheço.

Foi removido para Santos o nosso G. Mór da alfandega. Estamos agora mal, porque teremos de ser invadidos de contrabandos, e de ver ficarem encalhados os pobres navios, que enterrarem o focinho nas aréas da arrestinga, per omnia secula seculorum. Ainda não sabemos, quem será o nomeado para aquelle lugar que fica vago, e asseveram-me, pelo haverem ouvido ao mesmo ex G. Mór, que só se saberá quem he, depois que elle chegar á côrte. Esperemos até então, e Deos queira que nos seja mandado um de *meio termo*; quero dizer, que nem se esqueça de seus deveres, que nem queira em tudo metter o nariz.

Li nos seus *Diarios* n 229, e 230 duas correspondencias, que dizem respeito a esta provincia; e como me corra a obrigação de dizer alguma cousa a respeito, me não quero furtar a ella. A primeira trata das eleições de Mamangoape, mas o seu fim unicamente he fazer avultar uma pequena divergencia, que se procurou fazer no partido dominante sob os lindos nomes de *vermelho e amarello*, divergencia, que foi repellida pela parte sensata do mesmo partido, e que hoje apenas he conhecida de meia dusia de pessoas, que gostaram das cores, mas que muito breve conhecerão a inutilidade, e disconveniencia dellas.

Não quero negar que ellas pleitearam a ultima eleição em Mamangoape; mas nego que fosse com a sanha, que diz o correspondente, assim como nego que o honrado, e prudente Dr. Flavio tenha recebido alguma dellas, ao contrario, firme em seus principios, elle repelle qualquer divergencia.

Não houve nas eleições a sanha que se lhes empresta, porque se a houvesse deviam as fracções estar hoje irritadissimas, ao contrario porem estão em um acordo. Foi de tão pequeno momento a tal divergencia, e vista pelo correspondente pelo seu bom *rinoculo*, que eu julguei impertinencia tractar della, eu que tenho patente de miuucioso. Cumpre notar que aquella divergencia nasceu entre parentes, homens sisudos, e prudentes, taes como o coronel Francisco Antonio de Almeida e Albuquerque, e coronel João Valentim Peixoto de Vasconcellos; por tanto não era possivel progredir.

Quanto a segunda correspondencia tenho a dizer-lhe, que he o Sr. Cezar injusto com o Ismael, porque não foi elle quem mandou cercar o engenho, mas sim o Dr. chefe de policia, e o mandou muito justamente, porque o Sr. Cezar violentamente derribou, e queimou casas de alguns miseraveis, esquecendo-se de que esses meios não são proprios, em um paiz onde ha leis e autoridades, de sustentar nossos direitos; e mais justamente, direi, se he verdade, como me asseveram, que tambem houve ordem de prender o seu contendor André Dias, por haver tambem queimado uma casa.

Semelhantes violencias, embora até certo ponto toleradas pelo antigo direito, não devem ficar impunes, porque, alem de não ser permittido a qualquer fazer justiça por suas mãos, podem ter consequencias muito funestas, maxime quando ellas vão recahir sobre terceiros innocentes em taes questões, como no caso vertente, que ficaram sem suas casas os infelizes moradores, que nenhuma culpa teem em que o Sr. Dias dispute ao Sr. Cezar a posse do terreno, que lhe vendeu.

Poderei estar enganado; mas como não sou jurista, assim o entendo.

Saude, e bons patacos, não do Rio-Grande, lhe desejo, assim como que nunca mora em terreno letigioso.

RIO DE JANEIRO.

Resumo da extracção dos premios da loteria concedida para a edificação do novo hospital da Santa Casa da Misericordia do Ouro Preto, extrahida em 2 de outubro de 1852.

1 N.	1159	20:000$000
1 »	3131	10:000$000
1 »	2747	4:000$000
1 »	4230	2:000$000
6 »	814--1233--2087--2318--3282--4729.	1:000$000
10 »	282--737--1032--1043--2212--2424--2456--3224--4310--5386	400$000
20 »	90--419--528--1822--1924--1946--1986--2675--2748--2969--3550--3724--3887--4174--4294--4746--5329--5491--5838--5892	200$000
60 »	125--216--334--485--532--577--584--756--765--886--968--999--1080--1119--1192--1317--1530--1630--1708--1715--1831--1929--2106--2240--2475--2450--2459--2627--2665--2786--2854--2984--3189--3218--3270--3340--3353--3488--3824--3845--3715--3733--3744--3830--4077--4253--4325--4344--4483--4888--4906--5090--5308--5434--5474--5529--5731--5746--5944--5964	100$000
100 de.		40$000
1800 de.		20$000
2000 premios.		

O pagamento dos premios desta loteria principia na terça-feira 5 do corrente, em casa do thesoureiro, João Pedro da Veiga, rua Quitanda n. 144.

Rio de Janeiro, 2 de outubro de 1852—O escrivão, *Francisco de Assis Tavares.*

(*Do Correio Mercantil de 3 de Outubro.*)

FOLHETIM.

O PALACIO PIMODAN. (*)

POR **Mr. Rogerio Beauvoir.**

PARTE PRIMEIRA.

II

A travessa de Pomme-de-Pin,

Apenas entrou na taverna, Saint Amant lançou um olhar rapido em torno de si, esperando sem duvida achar nessas mesas seus acolytos ordinarios. A excepção de Gillot e de Faret, todos com effeito ahi se achavam em seus postos. Fazendo apenas uma ligeira saudação ás pessoas de Grandchamp, de Pontmenard, de Bellerose, de Chassaingrimont, de Saint Brice, e de Bilot, todos designados nesta bella estalagem debaixo do nome de *Cavalleiros do copo*, o poéta parou bem em frente de um homem gordo a quem mestre Filippe Gruyn, o taverneiro, acabava de servir mesmo sobre o balcão, era o capitão La Ripaille. Expulso dos gendarmes vermelhos por algumas faltas leves, este bravo capitão enxugava então com ar platonico um grande copo de vinho de Hungria.

— He um bravo completo, disse mestre Filippe Gruyn ao poéta, elle póde ser-nos util em caso de aperto. Bem sabe que a minha taverna tem por mais de uma vez excitado a attenção da policia. Grande cousa he tratar com gente nobre! Mr. Saint Amant, ellas tem entre mãos muito mais negocios do que os pedintes. A proposito de pedintes, não me fará o favor de diser onde está meu filho? Vio-o, Mr. Saint Amant? que faz elle, onde passa agora os dias, e mesmo as noites? Bem vê que esse rapaz me fará morrer!

— Mestre Filippe, respondeu Saint Amant desejoso de acabar com esta jeremiada, apresento-lhe um dos meus bons amigos.., cujo nome lhe direi mais tarde. He um homem de espada, e estou certo de que será brevemente um dos mais solidos *Cavalleiros do copo*! Vem da Italia...

— Da Italia? de veras! Então vou servir-lhe o Lacryma, o Montefiascone, o Rogosio... disse mestre Filippe com empenho.

— Nada! sirva-lhe o *broc d'honneur*, entende? aquelle que só se dá nos dias grandes! depressa, mestre Filippe!

Ouvindo estas palavras, o capitão La Ripaille aproximou-se repentinamente do estrangeiro, cuja chegada lhe parecia de feliz agouro.

— O senhor sem duvida ainda não vio Paris? eu me encarrego de guia-lo ahi; achar-me-ha, sempre ao meio dia diante da Samaritana. Se carecer de um companheiro, estou ás suas ordens. Ah! a calçada he aqui muito escorregadiça. A punhal, á pistola, á cavallo como a pé, he o meu officio.

— Se o senhor quer conhecer os commediantes do hotel de Borgonha, ou então a companhia de Gauthier Garguille, Turlupin, e Gros Guillaume, comprometto-me a leva-lo ahi á manhã mesmo, disse Bellerose, o actor, com tom incitativo,

Bellerose era um homem mui bello que vinha todas as noites a taverna de Pomme-de-Pin, onde ninguem se lembrava que elle houvesse pago nada.

O Italiano não respondeu a estes cumprimentos interessados senão por uma saudação mui desdenhosa. O fumo dos cachimbos formava uma atmosphera espessa em roda delle, por isso sentou-se pacificamente a uma mesa sem dar muita attenção aos hospedes de mestre Filippe. Dous mascarados jogavam dados a dous passos do Italiano. Ao ve-lo, um delles fez um movimento, e parou com o copo.

— Que tem? perguntou o mais alto dos jogadores ao outro.

— Já lhe digo... Observemos, respondeu-lhe o seu interlocutor, continuando a jogar,

— O *broc d'honneur*! exclamou Saint Amant com voz rouca. Se querem que recite o meu soneto, devem humedecer-me.

« Pois o vinho he meu fogo, meu sangue, e meu sol. »

Saint Amant estremeceu, e teria cahido no chão se Chassaingrimont o não soccorresse. Havia nessa taverna de Pin dous campos bem distinctos cantados muitas vezes por elle: primeiramente os verdadeiros clientes de mestre Gruyn, isto he os que pagavam. Deste numero eram Grandchamp, Chassaingrimont, Pontmenard, Saint Brice, e Bilot; o outro se compunha do capitão La Ripaille, de Bellerose, comediante e de outros que taes.

Situada sobre a ponte Maria, a taverna de mestre Filippe Gruyn não se assemelhava em nada aos estabelecimentos ignobeis de hoje; as pessoas mais distinctas pelo nascimento e pelo talento a frequentavam. Ahi se jantava e ceiava alternativamente. Poétas do tempo taes como Saint-Amant, e Regnier, seus assistentes comparavam este lugar á fonte de Juventude. Não se diz que o vinho desta taverna remoçasse; mas he de presumir que era bom, porque o taverneiro Filippe Gruyn foi depois fornecedor da casa do marechal La Meillerae, esse extravagante sobrinho do cardeal de Richelieu, que veio depois a ser superintendente do fisco.

— Então querem que eu morra? gritou de novo Saint Amant; não querem que possa dizer o meu soneto! Que he feito do *broc d'honneur*?

— Espere por Marietta, disse Bellerose com graça, e ajustando-se diante de um espelho todo manchado das moscas; não he Hebe, quem apresenta o copo aos deuses?

Bellerose fallando assim, dirigio-se para a companhia de mestre Filippe Gruyn, e pedio-lhe em nome da assembléa que fizesse descer Marietta.

Apenas o digno taverneiro agitou tres vezes a sineta suspensa por um ligeiro braço de cobre á direita do seu balcão, signal ordinario com que annunciava a entrada de Marietta, houve um grande silencio. Saint Amant penteou o melhor que póde seus bigodes ruivos, e ergueu os olhos ao tecto para ahi procurar uma rima, o capitão La Ripaille afacou o cinturão sobre os rins, o mascarado e seu companheiro interromperam o jogo, Bellerose assobiou uma aria, e o Italiano, colocado junto do poéta olhou negligentemente.

Marietta appareceu abarcando mal com as mãos um desses vasos de Flandres de bojo enorme, sobre os quaes os curiosos de hoje procuram, ainda mais do que os do seculo dezaseis e dezasete, o cinsel do obreiro, o qual muitas vezes era um mestre.

Sobre a tampa desse vaso de estanho estava esculpida em relevo redondo a effigie do rei Luiz XIII, era esse o *broc d'honneur* o cangirão pelo qual todo o estrangeiro pagava a sua boa vinda á taverna de Pomme-de-Pin. Como elle estava muito cheio, custava muito a Marietta o levanta-lo, e podia mesmo deixa-lo cahir; por isso vio-se apparecer por trás della no espaço luminoso, que rodeiava o balcão da mestre Filippe uma especie de figura mui semelhante a de um anão, era o criado de Saint-Amant que se chamava Mardocheo. Temendo que a bella menina tropeçasse, elle tomou-lhe o vaso demasiadamente pesado para seus lindos dedos.

Madorcheo em sua mocidade tinha sido sineiro, depois dador de agoa benta em Santa Eustaquio, e depois emfim criado de Saint-Amant. Elle vestia muitas vezes a roupa deste, o que tem sido em todos os tempos uso dos criados que tem algumas familiaridades com seus amos. Elle podia faze-lo; porque Saint-Amant nunca lhe pagava, menos que fosse com grandes pancadas, moéda esta de que Mardocheo se queixava muito. Todavia quanto mais elle vestia a roupa do amo, o qual fechava complacentemente os olhos a estes diversos eclipses de sua guarda-roupa, tanto menos era batido. Saint-Amant temia deteriorar seus vestidos no corpo desse pobre ninguem.

Emfim Mardocheo era corcovado, caraolho e cambaio, o que o fazia ter um triplo rancor contra os homens bellos e bem feitos. Baixo e reforçado do corpo, elle levantou o vaso de Flandres com um só braço, pôlo diante de seu amo Saint-Amant e do desconhecido, e depois conservou-se de parte respeitosamente. Um segundo depois Marietta se achava bem em frente do Italiano, ao qual por convite, ou antes por ordem de mestre Filippe Gruyn estendeu sua alva mão.

O desconhecido comprehendeu este gesto, remexeu lentamente em seu casação emquanto que Saint-Amant fingia nada ver, e affagava a gata da taverna, chamada Marmousette.

Os freguezes de Pomme de Pin olhavam uns para os outros. La Ripaille deixava ver sua alegria em seus olhinhos verdes, brilhantes de inveja e de malicia. Bellerose bambaleava-se e Mardocheo abria já para rir melhor sua bocca desprovida de todos os dentes.

O mascarado e seu companheiro não prestavam a menor attenção a esta scena. O Italiano não possuia mais um real, elle tinha dado sua bolsa ao barqueiro, o suor molhou-lhe a fronte, elle olhou para Saint Amant e tossio, Saint Amant estava corrigindo os versos de seu soneto.

Entretanto Marietta, a encantadora Hebe da taverna, se conservava sempre diante delle, esperando e parecendo não comprehender o embaraço do estrangeiro. Advertida logo por seu silencio, e por seu pantomimo lastimoso, a linda moça deixou cahir seu olhar sobre elle, e nesse olhar brilhou o fogo de uma indisivel piedade.

— Esse homem era infeliz, vinha d'outro paiz, parecia altivo, corajoso e tinha boa apparencia; algum dia pois poderia vir a ser o protector e o amigo de Marietta. Estas reflexões foram feitas n'um instante, Marietta julgou ver uma lagrima furtiva correr das palpebras do estrangeiro, era uma lagrima de raiva ou de vergonha...

Ella abaixou-se rapidamente no meio do susurro da assembléa, e apanhando de repente uma bolsa no chão, disse com um arsinho de enfado:

— Para outra vez, senhor, não me force a apanhar o seu dinheiro no chão; vamos lá, pague-me o que me deve, he uma pistola.

(*) Vide *Diario* n. 236.

Communicado.

AO PUBLICO. E EXPECIALMENTE AO CORPO DO COMMERCIO EM GERAL.

A classe dos logistas da praça de Pernambuco comprava usualmente por conta de livro, e fazia o pagamento das fazendas semanalmente conforme o que cada um apurava; em 1841 porém os negociantes importadores de fazendas inglezas intentaram, e infelizmente levaram a effeito o entrudusir o costume das letras, sendo esta a unica praça do imperio em que tal uso se adoctou: assim ficaram os logistas desta praça mais onerados que os das demais; sem embargo, o commercio tem progredido, e caminhava em sua marcha regular, fazendo-se porém sentir o grave pezo do curto praso de oito mezes; e desejando o anno passado os negociantes importadores venderem a grande porção de fazendas que tinham armazenadas,, fizeram leilões sem sessar e foram dando prasos mais largos, de dez, onze, e finalmente doze mezes: as vendas assim se praticavam, e a associação dos logistas deliberou que visto o praso de doze mezes em leilão offerecidos, que por tal praso se fizessem tambem as compras em particular por ser o praso estabelecido na Bahia e Rio de Janeiro: desde dezembro do anno passado assim se verificavam as vendas, porém repentinamente os negociantes inglezes importadores fizeram entre si um convenio para só venderem a oito mezes, estabelecendo a multa de cinco contos de réis ao infractor, este convenio começou a ter execução em o primeiro de agosto; a associação dos logistas assim hostilisada deliberou não comprar aos assignatarios do convenio, até que convencidos da necessidade do praso mais longo desfizessem o referido convenio: Tendo porém decorrido mez e meio sem mudança de resolução, a associação tratou de appresentar as razões em que se fundava para dever obter o praso de doze mezes e as remetteu aos Srs. assignatarios do convenio, com o desejo de por termo amigavel ao estado de torpor e estagnação em que o commercio estava pela medida hostil que por elles fôra tomada. E para que o respeitavel publico, e particularmente o corpo do commercio fique sciente do que ha occorrido, e possa com conhecimento de causa fazer o seu juizo, a associação deliberou fazer patente pelo jornal o seu procedimento para que se lhe faça a devida justiça.

Illms. Srs. negociantes assignatarios do convenio. — Quando em maio de 1851 a classe dos logistas tratou de reunir-se em associação commercial seu pensamento e suas vistas foi o bem da propria classe, sem offença de quaesquer direito de outrem, e maior segurança dos credores della pelo qual a classe reunida em associação deveria crear aquelle espirito de ordem, rectidão, fraternidade e honradez em seus contratos, que em todas as corporações reunidas, sóem seus membros demonstrar pelo espirito, que se desenvolve entre os associados e o zelo, que necessariamente todos tem em bem merecer de seus consocios. Formulou a sociedade os seus estatutos e nelle foi completamente desenvolvido esse systema que a sua instalação presidira; ninguem poderá negar que aos credores da classe, se lhes proporcionou as maiores vantagens e garantia que na occasião se podiam offerecer: nos artigos . . . . se demonstra a solicitude da associação pelo credito de seus membros; mas não foi só isto, ella creou uma caixa de socorros proporcional a sua immediata instalação, com vistas de em futuro ser augmentada, e ninguem tambem em bôa fé dirá que não seja mais uma garantia para o credor semilhante creação da caixa pela forma ali estabelecida: assás demostrou com este procedimento quanto tinha a associação em vistas valler a seus membros em beneficio da sustentação de seu credito para com seus credores. Já nessa épocha graves queixas se ouviam pelo aperto em que o commercio se achava nesta praça onde o systema de letras fôra forçosamente intromettido pelos vendedores de fazendas, exemplo sem imitação nas praças da Bahia e Rio. Com a promulgação do codigo do commercio este aperto subio ao maior apuro e as queixas se tornavam mais vehementes, tanto os senhores negociantes de fazendas reconheceram estes motivos que elles mesmos fizeram no anno passado bastantes leilões expontaneamente ao prasos de 10, 11, e 12 mezes, e pareciam apostados a qual delles maiores sommas de fazendas vendessem.

Era summamente injusto, que a praça de Pernambuco que consome igual quantidade de fazendas que a da Bahia e talvez um terço senão metade das que consome a do Rio de Janeiro fossem ali estabelecidos os prasos geralmente de 11 e 12 mezes com letras e que os mesmos negociantes (pois quasi todos tem ali casas ramificadas) quizessem que nesta praça fosse o praso de 8 mezes com letras. Se os senhores vendedores em grosso reflectissém na posição do logista nesta praça veriam sem grande difficuldade, que he peior que os da Bahia e Rio de Janeiro; em ambas o commercio tem mais meios promptos de fazerem suas transacções, tem rios navegaveis, melhores estradas, os lugares e povoações mais proximos uns dos outros, e finalmente estão mais adiantados em todos os ramos protectores do commercio; deviam saber que o commercio do sertão desta provincia he feito de um para outro anno que a respeito das safras de assucar e algodão acontece o mesmo, e finalmente que os meios de communicação aqui são nenhuns quasi que absolutamente faltando. Se compararem a posição do logista para com as suas proprias sem difficuldade encontrariam que ao passo que a maior parte dos senhores vendedores, se prevalecem das letras das fazendas que acabam de vendel-as os logistas, descontando-as aos capitalistas; o logista guarda as suas, provenientes das vendas que tem feito para o interior, esperando pelo vencimento, sendo alias feliz quando mezes depois delles realisa o seu embolço! veriam que elles tem seu devedor debaixo de suas immediatas vistas, e que o logista tem o devedor a 50, 100, e 200 leguas de distancia, sem meios de prompta communicação. Foi nestas circumstancias que a associação dos logistas adoptou o systema de que seus membros só comprassem ao praso de 12 mezes já dado pela mor parte das casas a muitos senão a todos os seus membros pelo que a associação reconheceu que tendo seus socios de comprir os deveres marcados nos estatutos, estimeglisar a fraude e o discredito mister era que ao logista lhe fosse ampliado o praso para a solução de seus negocios, praso que nem era novo aqui pelo que já havia sido voluntariamente dado em leilões, e em particular, e á muito que estava estabelecido geralmente na Bahia e Rio de Janeiro.

Parece porém que a bôa fé e a bôa vontade, que presidio a instalação da associação não foi bem interpretado pelos senhores vendedores de fazendas em grosso; a associação teve de reconhecer com desgosto, que seus puros desejos furam mal entendidos e soffreu desde o seu principio uma guerra surda, aqui, ali, com a qual teve de lutar, demonstrando sempre a rectidão e imparcialidade com que se decidia, nas materias em que desgraçadamente se vio empenhada mais de uma vez a associação tem demonstrado ao corpo commercial a imparcialidade com que ella tomando conhecimento da conducta commercial de seus membros, tem procedido com a maior regidez a ponto de julgar incurso um de seus membros, que dias depois foi no fôro julgado diversamente a regidez de principios honestos não poderia ser mais bem demostrada, a outro a quem seus credores concederam rebate, mediante a garantia della julgando-o na conformidade dos seus estatutos, garantiu-o; e que mais podem em bôa fé querer, e desejar os senhores vendedores em grosso para prova da honradez, e probidade que a associação deseja desenvolver em seus membros? E não sera isto tudo maior garantia para os credores que tenham confiado dos logistas seus associados? Ninguem em bôa fé o negara!!!

Por ventura tem a associação imposto condição alguma, a obrigar qualquer negociante a vender por força a este ou aquelle de seus membros!!! Os senhores negociantes tem vendido a quem lhes parece: os associados he que julgavam não dever comprar a menos praso que 12 mezes e tem comprado onde e a quem lho concede, sem veixame e nem a menor imposição. O comprador he que deve medir as suas circumstancias, e reconhecer o praso em que póde dar completa satisfação ao seu trato, o logista associado além do empenho que contrahe com o credor, tem contas a prestar a associação, e não se póde negar a qualquer exame que a direcção julgar conveniente fazer ao seu negocio, logo que tenha conhecimento, de que o deva praticar; não haverá pessoa que em boa fé não reconheça, que inda isto he mais uma garantia, para o credor do logista associado.

Parece que infelizmente quanto mais demonstrações dos solidos principios da boa fé, e honradez a associação tem desenvolvido em seus membros; tanto mais os senhores vendedores se tem afastado de prestar-lhe o seu apoio e quadejuvação, de forma que mais parece uma antipathia a propria associação, pelo facto de se haverem reunido os logistas em sociedade, que o dezejo de ver esta classe composta de seus devedores, trilhando a senda mais propria a segurar os capitaes que pelo seus credores lhes são confiados. Desde o mez de dezembro do anno passado, que geralmente se comprava a 12 mezes. Succede que repentinamente os Srs. negociantes inglezes havendo feito um convenio particular, recuzam vender desde o 1º de agosto proximo passado a praso maior que 8 mezes e nelle estabeleceram multas graves aos que enfringissem. Estão no seu direito, não desputemos o direito que cada um tem de vender como lhe aprover, as fazendas que tiver, mais tambem o logista tem o direito de só comprar como elle entender, que o podera fazer, com o fim de dar o precizo cumprimento, a seus contratos; neste caso ambas as partes estão no seu direito em geral, mas esse direito em geral, torna-se na applicação do caso presente, inteiramente imposto da parte dos Senrs. negociantes, confrontando-se com as de mais praças do imperio.

Vejamos.

O negociante no Rio, e Bahia, vende geralmente aos logistas a 11 e 12 mezes sem letras e o juro da demora 3|4 por cento.

O negociante de Pernambuco quer sómente vender aos logistas a 8 mezes com letras e juro de mora 1|2 por cento.

O logista do Rio e Bahia compra geralmente a 11 e 12 mezes sómente com conta assignada no fim do mez.

O logista de Pernambuco requer comprar a 12 mezes com letras assignadas no fim do mez.

Confrontai vós mesmos Srs. e fazei justiça, vede de que lado está o veixame.... vede quem he que quer impor, se são os Srs. vendedores, ou se são os logistas. Agora calculai vós mesmos, os males de semelhantes estado d'apathia commercial em que nos achamos a cerca de um meze meio, as compras enterrompidas, faltando os surtimentos, as vendas diarias vão escassiando, os freguezes deixando de comparecer, ja vai desfalcando alguns, logo a outros e por fim o geral sentira seus effeitos, tudo em pura perda do devedor e do credor: e quem sabe onde hirão parar os males incalculaveis de semelhante estado excepcionario Se procurarmos nas razões que geralmente os Srs. vendedores mencionam, as causas que motivaram o passo que deram; ellas reduzem-se as seguintes:

1.º Que não querem vender a todos a 12 mezes.

2.º Que a conta de cada logista em 12 mezes ficara maior que em 8 mezes.

3.º Que o banco só desconta letra a 6 mezes.

4.º Que o juro dos 4 mezes de mais lhes he oneroza etc.

A primeira. He tão dezarrosoada que não merece resposta porque a associação nunca obrigou, nem obrigará a vender a este ou aquelle; os negociantes tem vindido e venderão a quem quizerem: exigindo-se do comprador que sómente o faça a 12 mezes.

A segunda. He irrezoria, pois que todos sabemos he vulgar em convenio que qualquer casa tem limites até onde pouco mais ou menos quer confiar de qualquer de seus freguezes e logo que esteja prehenchido. Dizendo basta, — deminua sua conta para então comprar mais, — para isto tanto o importa vender a 8 como á 20 mezes.

A terceira. He mesquinha, impropria da classe elevado, de negociantes de grosso trato. Bastando responder, que os logistas vendem suas fazendas, e as letras de seus devedores vão ser guardadas na carteira, sem dellas se poderem utilisar até que o devedor as venha pagar.

A quarta. Quando a differença dos 4 mezes he destituida de solido fundamento; pois que a differença do praso he substituida pela differença do preço da fazenda, alem do que ella está emperfeita harmonia com a baixa do juro, que n'esta praça teve lugar com a instalação do banco, de forma que o juro de 8 mezes anteriormente, he igual ao juro actual de 12 mezes.

Ainda um outro receio demonstravam os Srs. vendedores de fazendas e foi a grande somma dellas vendidas em alguns mezes do anno proximo passado, mais este receio está desvanecido com os pagamentos quasi inacreditaveis, que os logistas tem verificado pontualmente, e que tem sido subejamente confessado pelos Srs. vendedores com o que a classe em geral parece devia ter ganho a confiança d'elles, mais que infelizmente he retribuida com um proceder diverso. As rasões ponderadas não são hypoteticas são factos consummados e a vista dos quaes ficam derrubados os sofismas com que se tem querido mortificar e da razão plauzivel as medidas injustamente tomadas e que necessariamente ja tem accarretado, o tem de accarretar males que affectarão a fortuna e credito de muitos individu-os, paralizar o commercio desta praça e desfalcar as rendas da provincia. A associação dos logistas anhelandos harmonezar os interesses dos Srs. vendedores com os de seus associados, e dar uma demonstração do dezejo de por termo a tão precario e melindrozo estado como o actual tem a honra de submetter-vos as prezentes reflexões e pedir-vos que as tomeis em consideração, para se curar reciprocamente de terminar um tão desagradavel insidente que affligo recibrocamente a classe dos Srs. negociantes e a classe dos logistas. porque interrompida a marcha regular do commercio produzirá males, que será difficil no futuro remediar.

Da historia destes factos se deprehende claramente que a aggressão partio de vós. Os Srs. negociantes francezes vendem a 12 mezes, Hamburguezes, 12 mezes, Allemaes, 12 mezes, Suissos, 12 mezes, Americanos, 12 mezes; fosseis vós Srs. assignatarios do convenio, que forçosamente quizeste impor uma condição, a que os logistas que tiverem em vista a sustentação de seu credito, e ao desempenho pontual de seus contractos, se não podem sumetter.

Até agora os logistas tem forcejado por comprir seus contractos, igualmente se pode dizer, que o tem verificado, a associação não tem tomado medida alguma forte, a despeito dos dezejos de muitos, porque a associação dezeja ver terminar este desgraçado estado de cousas amigavelmente e sem que graves consequencias affectem a ambas as classes. A direcção tem bem fundadas esperanças no creterio e juizo dos Srs, assignatarios do convenio, para crer que elles reflectindo maduramente na presente exposição, se deliberem a por um termo amigavel e justo ao estado excepcionario em que nos achamos todos collocados, seja por meio de commissões reciprocamente nomeadas com plenos poderes para contratarem, tendo por baze o praso de 12 mezes, ou seja por qualquer outro modo que os Srs. assignatarios do convenio julgarem adquado para se levar a effeito os desejos de ambas as classes; promettendo desde ja a associação remover de sua parte todos os de mais obstaculos que por ventura lhes forem justamente apresentados, e desenvolvendo us recursos que seus estatutos lhes marcam para segurança dos Srs. vendedores, fara tudo quanto lhe seja razoavelmente exigido, para que um final acordo seja consumado, e a concordia, boa harmonia e intelligencia appareça entre as pessoas do commercio que só tem a perder, e nada a ganhar com o presente estado melindroso em que nos achamos.

Deos guarde a VV. SS. por muitos annos Recife, salla da associação commercial dos logistas de Pernambuco aos 15 de setembro de 1852.

Illms. Srs. negociantes assignatarios do convenio (assignados). José Gomes Leal, director, Manoel Florencio Alves de Moraes, 1.º secretario, João Baptista Vieira Ribeiro, 2.º dito.

Illms. Srs. directores e mais membros da direcção da associação de logistas de Pernambuco. -- Nós abaixo assignados, negociantes desta praça assignatarios do convenio que entre nós fizemos, accussamos recebida a representação que Vv. Ss. se serviram indereçar-nos, com data de 15 do corrente e em resposta temos a dizer, que sem entrarmos na apreciação do merito ou demerito e ainda mesmo na analyse ou refutação dos sophismas (expressão que lhe tomamos de imprestimo) na mesma representação, contidas do principio afim, embora dourados com bellas apparencias, não podemos decididamente annuir a base dos 12 mezes de prazo sob a qual a associação dos senhores logistas quer tratar com os assignatarios do convenio por meio de suas commissões prespectivas. Sendo este o ponto primordial que mais desarmonisa as duas classes, conveniente seria a sua remoção da parte da associação que Vv. Ss. representam visto ser firme o proposito dos assignatarios sustentarem o prazo de 8 mezes estipulado em seu referido convenio.

Deos guarde a Vv. Ss. por dilatados annos. Recife 18 de setembro de 1852.--(Assignados).--James Crabtre & Companhia, Russell Mellors & Companhia, Rozas Braga & Companhia, Rostron Rooker & Companhia, Nusalinas, Johnston Pater & Companhia, pp. Admson Howie, Jones Paton & Companhia, Ileos Rosch, Fox Broths, pp. Deane Youlle, pp. H. Hastley, Aureliano de Almeida Rodrigues Izae, H. Gibson, Geo Kenworths & Companhia, Augusto C. de Abreu.

Illms. Srs. assignatarios do convenio. -- O officio que de Vv. Ss. tivemos a honra de receber com data de 18 do corrente, em resposta a exposição que a vossa respeitavel presença levamos, demostrando as rasões em que a classe dos logistas se basea para requerer aos senhores vendedores de fazendas a continuação do prazo de 12 mezes, e que não foram refuctados; tenha por fim a demostração dos desejos que esta direcção em nome da associação tem de ver terminado por uma justa e amigavel convenção a desintelligencia em que se acham os senhores vendedores com os compradores de fazendas, e sendo o escencial da questão querem aquelles vender por 8 mezes, e estes comprar a 12, teve esta direcção a honra de indicar como meio de virem as partes a um accordo, as commissões reciprocamente nomeadas, ou qualquer que Vv. Ss. em seu sabio entendimento julgassem mais adquado sem que sirva de extorvo a uma accommodação rasoavel a base de 12 mezes indicada por esta direcção, pois que tendo ella perfeita convicção de que os senhores assignatarios do convenio não são guiados pelo espirito de tenassidade; mais antes crendo que um juizo prudente e recto preside a tão respeitavel corporação, julgo que nomeadas reciprocamente as commissões seria o meio mais curial, para que as classes assim representadas ventilacem esta contenda, que entre as bases de 8 e 12 mezes poderia terminar por uma convenção amigavel. Existindo nesta direcção a par dos melhores desejos de concordia e harmonia a sciencia dos inreparaveis males que necessariamente resultavam para ambas as classes do actual estado de cousas, cuja responsabilidade quer arredar de si; he por isso que novamente tem a honra de vos convidar para a terminação delle pelo meio que se julgar mais conveniavel.

Deos guarde a Vv. Ss. por muito annos. Recife. Sala da associação dos logistas 22 de setembro de 1852. -- Illms. Srs. negociantes assignatarios do convenio (assignados). José Gomes Leal, director, Manoel Florencio Alves de Moraes, 1.º secretario, João Baptista Vieira Ribeiro, 2.º dito.

Illms. Srs. director e mais membros da direcção de logistas desta praça.--Indispensavel foi a demora que os abaixo assignados tiveram para cumprir seu rigoroso dever em accusar recebido o attencioso officio de 22 do corrente, que a illustre direcção da associação de logistas houve por bem indereçar-lhes em nome da mesma associação ao qual lhes cabe a honra de responder com tanto mais prazer quanto o mesmo revela um proposito firme em harmonisar e arredar inconvenientes, de certo não oriundos dos abaixo assignados, que compõe o convenio feito entre si em pura defeza e em contraposição a medidas talvez menos pensadas, ou nascidas de acelerações inherentes a corpos collectivos em que muitos de seus membros ou não tomam parte activa ou são desattendidos.

Considerando, pois, os abaixo assignados, que da referida domora houve algum proveito tendente ao accordo amigavel, proposto pela associação, e certos que da parte delles nenhuma provocação teve lugar para desentelligencia entre si e uma classe que mutuamente podem coadjuvar-se livres de paixões mesquinhas, e sobre tudo prejudiciaes tem agora a satisfação em participar, que accordaram em nomear uma commissão para encontrar-se e entender-se com a da associação no dia e hora que esta lhe designar, afim de por uma vez, pôr termo a lastimosa desentelligencia, que nunca devera ter apparecido, e com calma e madureza distruir a possibilidade da repetição de identicar occorrencias, porém tem igualmente a ponderar, que para levar a effeito tenção tão desejavel da parte dos assignatarios do convenio, forçoso he que a associação primeiramente revogue a deliberação tomada de sómente comprar ao prazo de 12 mezes, deixando ao arbitrio das respectivas commissões o estabelecerem aquelle que fôr coherente com a sãa rasão, e a pôr termo a certas exigencias infundadas so propriaspara coartar a liberdade do commercio. Em face do expendido e das cordiaes expressões contidas no mencionado officio de Vv. Ss., esperam os abaixo assignados receber emboras pela sua diligencia em superar as difficuldades encontradas, para que se annuisse a proposta que lhes fizeram e lisongeiam-se com Vv. Ss. na expectativa que della resultará o bem real futuro dos interessados e até desta provincia em geral.

Deos guarde a Vv. Ss. por dilatados annos. Recife 28 de setembro de 1852.--Illms. Srs. director e mais membros, etc., etc.

Estavam assignados os assignatarios do convenio.

Illms. Srs.--Sendo esta direcção autorisada pela assemblea geral do 1.º do corrente para nomear uma commissão que por meio de conferencias com outra nomeada pelos Srs. negociantes assignatarios do convenio promovam o estabelecimento de uma convenção sobre bases justas e rasoaveis; e descobrindo em VV. SS. a par do desejo de concordia e armonia um zelo não equivoco pelos interesses e estabilidade da nossa associação, houve por bem escolhe-los para esta missão, certa de que VV. SS. de bom grado se prestarão ao seu desempenho. Esta direcção fazendo o devido apreço do reconhecido merito de VV. SS. nutre a lisongeira esperança de que a convenção por VV. SS. ajustada, será digna da sua sancção terminando assim a desagradavel desintelligencia que infelizmente existe entre a nossa classe e a dos Srs. negociantes de fazenda.

Deos guarde a VV. SS. *Sala*. Recife 3 de outubro de 1852.—Illms. Srs. Josquim da Silva Castro, José Rodrigues de Araujo Porta e Henrique José da Cunha (Assignados), José Gomes Leal, director, Manoel F. Alves de Moraes, 1.º secretario e João Baptista Vieira Ribeiro, 2 o dito.

Illms. Srs.--A direcção da associação commercial dos logistas tem a honra de accusar recebido o officio, que VV. SS. se dignaram dirigir-lhe em data de 28 de setembro passado, scientificando-a de terem resolvido annuir a proposta da nomeação de commissões reciprocas, para por este meio procurar-se um termo ao presente estado de cousas, e providenciar-se sobre qualquer outro assumpto, de modo a affirmar em bases solidas as relações de armonia e perfeita intelligencia, que deve ligar as duas classes. Esta direcção, na esperança de que o resultado das conferencias será tal qual se deseja, desde já se congratula com VV. SS. pela resolução que tomaram, e pela *nomeação* renovação das tranzacções commerciaes que o actual conflicto havia paralizado.

A commissão por parte da associação commercial dos logistas, acha-se nomeada e só espera pela indicação do lugar, dia e hora para conferenciar com a de VV. SS.

Deos guarde a VV. SS. Recife 3 de outubro de 1852. Illms. Srs. assignatarios do convenio.(Assignados). José Gomes Leal director, Manoel Florencio Alves de Moraes 1.º secretario, João Baptista Vieira Ribeiro 2.º dito.

Illms. Srs. membros da direcção da associação dos logistas.--A commissão nomeada para concordar com os Srs. assignatarios do convenio, relativo ao prazo para a venda das fazendas, tendo tido a sua ultima conferencia com a commissão por elles para esse fim nomeado, tem o sentimento de vos participar que definitivamente acabou a sua missão, nada tendo podido concluir rasoavelmente, tendo-se achado com esta um completo desacordo, logo no 1.º art. das bases que lhe propoz, e agora vos apresenta, as quaes abstrahindo a questão do prazo são quasi identicas ás que por aquella commissão foram apresentadas conforme a copia junta.

Deos guarde a VV. SS. Recife 11 de outubro de 1852.--(Assignados) Joaquim da Silva Castro, José Rodrigues de Araujo Porta e Henrique José da Cunha.

Artigos offerecidos pela commissão dos Srs. negociantes assignatarios do convenio.

1.º Que nenhuma casa ou casas de commercio, importadora de fazendas sera apontada pela associação dos logistas para ser posta effectivamente em interdicto, ou ainda indicada para este fim, de qualquer maneira, directa ou indirectamente, antes pelo contrario, que todos ou cada um dos membros da associação terão inteira liberdade para comprar de todas ou daquellas casas que lhe aprouver.

2.º Todos os logistas solteiros ou casados, que não tinham socios, serão obrigados a fazer seus testamentos e a deposita-los em mão competente que lhe fôr designada, para serem patentes aos vendedores de fazendas, logo que por estes lhes seja isso exigido.

3.º Que pelo importe total de fazenda vendidas aoscompradores aceitarão letras (ha 9 mezes !!!) que deverão ser sacadas duas vezes em cada mez, isto he, no dia 15 e no fim do mez, e que as mesmas letras serão entregues aos sacadores, aceitas pelos sacados dentro em tres dias depois da sua apresentação, de conformidade com o codigo commercial.

4.º Que todos os logistas terão igual direito a comparecer, a lançar e comprar em leilões, quer os mesmos sejam ou não membros de qualquer associação.

5.º Que todos os logistas serão obrigados a ter cada um o jogo de livros indispensaveis para suas transações, os quaes serão por elles mandados sellar de conformidade com o codigo commercial, e que os mesmos livros ficarão sugeitos a exame da Direcção d'Associação daquelles cada vez que seis dentre seus credores produzam motivos justos para assim o exigirem, e aquella dará então a estes informação exacta do seu verdadeiro estado.

6.º Que todos os logistas da Associação que tiverem socios ou girarem sob firmas sociaes serão obrigados a declarar a seus credores quaes seus nomes individualmente e as condições respectivas.

Artigos offerecidos pela Associação Commercial dos Logistas.

1.º Fica estabelecido o praso fixo e geral de 10 mezes por letras aceitas no fim do mez, para a venda de fazendas de qualquer especie sendo livre ao vendedor, e ao comprador negociar com quem lhe aprouver.

2.º Que nos leilões, o corretor receba lanço de qualquer logista desta praça, pertença ou não a associação.

3.º Os senhores assignatarios do convenço se obrigão.

§ 1.º A nomear a commissão permanente ou annual; para se entender com a direcção da Associação dos logistas a respeito de quaes quer occurrencias.

§. 2.º A não proceder contra qualquer dos membros da associação dos logistas sem que por intermedio da direcção, tanham tido os esclarecimentos, que houverem exigido, e que a Direcção se obriga a prestar na forma de seus estatutos.

§ 3.º A não venderem a retalho para o interior, bem como para fora da praça; e somente em volumes inteiros, e para os Portos de Maceió, Parahiba, Aracati e Ceará; entendendo-se volumes inteiros, madapolões de 50 peças para cima na mesma conformidade. Algodãozinhos lisos de 100 peças para cima. Ditos de outra qualquer qualidade de 20 peças para cima. As demais fazendas se regularão pelo uso e costume de sua venda nesta praça.

§ 4.º A que os logistas desta praça, que não pertençam a associação sejam obrigados as clausulas dos § 1, 2, 3, do artigo 4. sendo os testamentos dividamente archivados.

4.º A direcção se compromette a fazer a prover pela associação as seguintes medidas para segurança dos credores.

§ 1.º Que seus membros tinham a sua escripturação regular e conforme ha direitos em livros sellados.

§ 2.º Que seus membros solteiros tenham seus testamento feito serrado e lacrado, e depositado na caixa de sua associação.

§. 3.º Que seus membros que forem estabelecida em sociedade com firma darão conta a direcção das bazes essenciaes do seu contrato.

§ 4.º Que a direcção prestará os esclarecimentos que lhe forem pedidos, a respeito de qualquer de seus socios, logo que for exigido pelos seus credores, delle procedendo para esse fim, com todo o zello e boa fé, dando exacta informação do que lhe for requesitado em conformidade com seus estatutos.

§ 5.º A não tomar medida de interdicto, contra qualquer das casas assignatarias do convenio, nem directa, nem indirectamente sem, que previamente se haja a direcção entendido com a commissão permanente do art. 3.º § 1. e esta dado solução conveniente.

Com esta publicação julga a associação commercial dos logistas ter demonstrado o dezejo que nutre de por termo ao conflito que existe entre ellas e os Srs. importadores, e que a continuação delle he só devida á renitencia da commissão dos senhres, signatarios do convenio.—

Correspondencia.

Srs. Redactores. — A *Revolução de Novembro*, symbolo do sangue e da selvageria, prosegue na dilaceração da honra e merito alheios; e fallo com tanto sangue frio e desembaraço, que em verdade admira!

Ha tempos a esta parte que esse papelucho insolente embicou com os distinctos senhores José Francisco Lopes Lima, e Dr. Joaquim Manoel Vieira de Mello, e, sabida a causa, toda essa gritaria assenta no despeito, na malevolencia, e nô habito inveterado de maldizer a tudo, que não saúda a republica vermelha!

Os Srs. Lopes Lima, e Dr. Vieira de Mello; aquelle como delegado, e este como juiz de direito de Nazareth, sabem preencher as suas obrigações no tocante á punição dos crimes, e isso he muito bastante, para que esses dignos funccionarios sejam o alvo constante das diatribes e vituperios de uma facção que, considerando o homicidio e o roubo, como praticas honestas, não toleram que as autoridades, que comprehendem a sua missão, reprimam os excessos e ribaldarias dessas ovelhas perdidas!

Melhor seria que a *Revolução de Novembro* houvesse estigmatisado severamente o *fusilamento* atroz, que ha pouco teve lugar no engenho de um parente de seu amigo Moraes; melhor seria que houvesse tecido os merecidos encomios ás autoridades de Nazareth, pela promptidão e energia com que vingaram as leis, capturando e procedendo na fórma dellas contra os autores dessa perversidade inaudita; melhor seria que assim o fizesse, porque só desse modo provaria o seu amor e interesse pela sorte do povo, á cuja classe pertencia o infeliz que, sob o apparato de maior selvageria, foi arcabusado em pleno dia, sómente porque instava pela restituição de seu cavallo, que se achava atrelado n'almanjarra do engenho do tal constituinte, que mui cedo quer pôr em pratica as maximas do *communismo*!

São, portanto, os autores de tão horrendo crime, que merecem os anatemas da humanidade inteira, e não as autoridades que os submetteram á acção da justiça. Estas são dignas das benções da patria e da estima.

Inimigo da calumnia.

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE 19 DE OUTUBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio sobre Paris: a 340 e 345 rs. por franco.

Dito sobre Londres: a 28 d.

ALFANDEGA.

Rendimento do 1 a 18. . . . 159:674,240
Idem do dia 19. . . . . . 19:306,568
178:980,808

Descarregam hoje 20 de outubro.

Brigue americano -- *William Price* -- farinha e bolachinhas.
Brigue portuguez -- *Flor do Mar* -- mercadorias.
Brigue brasileiro -- *Flor do Rio* -- idem.
Brigue brasileiro -- *Recife* -- generos do paiz.

Importação.

Barca hespanhola, Pepe Alicantino, vinda de Buenos-Ayres; cosignada a Amorim & Irmãos, manifestou o seguinte:

4,192 quintaes de carne secca hespanhola, e 60 couros: aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do 1 a 18 . . . 14:950,065
Idem do dia 19 . . . . . . 3:207,020
18:157,085

Só o estrangeiro comprehendeu o olhar de intelligencia que Marietta lhe lançou. Esse olhar penetrou sua alma de gratidão, mas elle se conteve, abrio a bolsa que Marietta deixara cahir, e tirou uma pistola.

Saint Amant e o capitão La Ripaille não observaram sem admiração a redondeza dessa bolsa.

— Por minha fé, eis um filho de Napoles ou de Mantua que não se assemelha aos seus charos compatriotas! murmurou Bellerose ao ouvido do capitão.

Nenhum dos espectadores, nem mesmo mestre Filippe teria podido suspeitar o manejo de Marietta, a moça era pobre, quem pois teria pensado que tinha dinheiro?

O Italiano olhou para Marietta com uma mistura de desconfiança e de ternura, a bolsa era bella, e tinha armas gravadas, elle observou-a e metteu-a na algibeira de seu casacão. O broc d'honeur circulou por todas as mesas, todos, principalmente o capitão La Ripaille, exaltaram a generosidade do recemchegado.

Mestre Filippe mandou dar-lhe por um criado uma poltrona de couro em vez de um simples escabello, e Sant Amant intimou a Mardocheo a ordem de conservar-se por tras delle com o guardanapo na mão.

Quanto ao nosso estrangeiro, elle não perdeu de vista nenhum dos movimentos de Marietta e pôde convencer-se de que os louvores de um poeta tão exagerado como Saint Amant estavam mui longe ainda da verdade. Debaixo de um envoltorio fino e delicado Marietta pareceu-lhe occultar um fundo de resolução quasi viril, ella tinha o olhar vivo e decidido. Seus olhos de um negro azeviche, os anneis lustrosos de seus cabellos, a côr levemente trigueira de sua pelle, a alvura de seus dentes, a ligeireza de seus passos e de seu andar estavam em harmonia com certos ares masculinos.

Pela vez dir-se-hia uma rapariga; pelos seus movimentos crer-se-hia ver um pagem opprimido sôb o trage de uma mulher. Sua fronte era calma, seu olhar doce e limpido. Quando ella se inclinou para apanhar a bolsa, o estrangeiro tinha quasi aquecido seu coração com esse morno e doce halito.

Elle mal bebeu, quando todos os outros bebiam. Ella se tinha posto em frente delle com um ar de triumpho ingenuo, de que só o Italiano tinha a chave, e foi depois levantar com seus dedos delicados a cortina da porta da entrada, e olhou com inquietação para a rua.

A chuva batia então com violencia contra as vidraças, e os freguezes de mestre Filippe Gruyn não pareciam dispostos a sahir da taverna em semelhante tempo.

— *Evohe! Bacche!* exclamou Saint Amant, o qual passava ao latim logo que se via um pouco embriagado. La Ripaille deita a beber ao senhor! Mardocheo, he indigno de servir um homem tão honrado. A proposito, Mardocheo accende o cachimbo do capitão! elle nos contará um de seus duelos na Italia ou na Catalunha. *Accende! puer, accende!*

— O senhor, disse Bellerose aproximando-se do Italiano, he um homem brioso.

— Senhor, disse La Ripaille, queria saber como se porta em occasião de aperto.

— Honra a Italia! honra aos Italianos! gritou Saint Amant com força; agora vou recitar meu soneto...

— Se he um soneto em italiano.... consinto, senhor, disse o capitão La Ripaille que gostava pouco dos sonetos. Tenho algumas tinturas do italiano por ter sido empregado no serviço do duque de Fornaro.

O Italiano estremeceu. O nome que o capitão acabava de pronunciar lhe enrugara levemente a fronte. Elle replicou enchendo um copasio para o capitão.

-- Tenho ouvido fallar, senhor, desse duque de Fornaso. Não he um fidalgo que residia em Florença? Não se casou elle com?....

-- Com a joven e bella Theresina Pitta, ha bem uns quinze annos. O duque mostrou-se logo cioso, e tão cioso que os menores familiares da duqueza lhe desagradavam, todavia ella pareceu-me sempre ser uma mulher mui exemplar. Se o senhor a conhece, não careço de dizer-lhe que he a mais bella pessoa que se póde ver. Eu era então escudeiro do duque, elle me tinha levado de França comsigo, minha espada estava ao seu serviço. O duque dava-me por mez trinta ducados para eu observar o que se passava no aposento de sua mulher, officio este pouco commodo, attenta a multidão de fidalgos que a rodeiavam! Repito, ainda que eu houvesse sido Satanaz, não teria podido apanhar em falta a senhora duqueza.... Ella passava nas igrejas uma grande parte do dia, occupava-se em obras pias; em uma palavra seu nobre esposo parecia furioso contra sua propria felicidade, quando um dia...

-- Um dia, acabe, disse o Italiano com o olhar commovido e fulminante.

-- Parece que a minha historia lhe interessa.... disse o capitão.

-- Ja não lhe disse que conhecia o duque?

-- Pois bem, um dia, continuou o capitão, estavamos em Florença.... havia grande concurso de povo na ponte do Espirito Santo..... Varios criminosos deviam ser tirados da prisão, e como he costume, muitos cidadãos se apinhavam na ponte pela qual deviam passar. Eram gritos, e um tumulto de fazer a gente surda. O duque, casado ha tres semanas, recusou ao principio levar sua mulher a semelhante espectaculo; mas ella insistio, o que eu atribui a um capricho. Tomei a espada e segui-os.

Na verdade ao ver esse velho caduco apoiado no braço dessa encantadora moça, o povo perguntava porque estranha desgraça ella lhe tinha cahido em partilha, e accusava sua familia de tyrannia. As bodas tinham sido esplendidas, e atordoantes. Parecia que o duque não queria deixar que sua mulher tivesse tempo de se reconhecer.... Pelo que diz respeito a ella, sempre me lembrarei disto. Nunca a vi tão triste e tão oprimida como na noite dessa ceremonia. Quando se fallava dos mortos ou dos condemnados, ella empallidecia, todavia quando os gritos do povo nos annunciaram a chegada desses criminosos, seu olhar abatido brilhou repentinamente com um fogo extraordinario. Não fallava, não movia os braços mas parecia esperar com uma ancia cruel a passagem desses desgraçados que iam á presença de seus juizes.

A carreta que os conduzia passou logo diante de nós, e eu olhei, como os outros; mas no mesmo instante um grito de agonia partio detraz de mim, e este grito sahia do peito da duquesa.... Ella cahio inanimada nos meus braços cobrindo o rosto com ambas as mãos.

Annita, sua camarista me affirmou que no momento em que ella avistou a carreta, encontrara o olhar de um homem de bella estatura, o qual de sua parte ao vê-la quiz quebrar as algemas e lançar-se para a duquesa ... Mas era sem duvida uma imaginação dessa Annita, bella filha da Italia, cujo veosinho de garça preta transparente parece-me estar ainda vendo cobrindo-lhe o rosto até á barba.

Foi todavia ella quem me fez deixar o serviço do nobre duque, o qual me pagava demasiadamente, bem em um posto no qual eu nada tinha que fazer.

Como tenho dito, com effeito, a duqueza de Fornaro era virtuosa, por isso levou muito a mal que eu recusasse casar-me com essa Annita, com a qual tinha promettido unir-me. Não havia para isso mais do que um pequeno inconveniente, eu era casado em França!..... Forçoso me foi pois deixar o duque ao qual só servi dous mezes. Elles foram para Ferrara e d'ahi não sei para onde....

Ouvindo fallar o capitão, a physionomia do Italiano se tornou tão pallida que La Bipeille foi o primeiro a dizer-lhe:

-- Mas o Sr. não bebe, será porque a minha narração?....

-- Ella agradou-me singularmente, disse o desconhecido, sim, o duque tinha no Sr. um honrado servo. Bebo ao nosso encontro, capitão, e agradeço ao senhor, continuou elle voltando-se para Saint Amant, o ter-me feito entrever aqui a linda Marietta.

Fallando assim, o Italiano apontava com o dedo para a moça. A mais viva inquietação parecia dominar então todos os movimentos da rapariga. ella unia o rosto ás vidraças da taverna, batendo com o pé com viva impaciencia.

-- Honra a Italia! honra aos Italianos! repetio Saint Amant.

A repentina entrada d'uma nova personagem pos fim a essas libações interessadas, a porta da taverna rangeo sobre seus gonzos, e um rapaz que parecia seguido de outros, precipitou-se na sala. Seu chapéo, seu capote e seus vestidos, gotejavam, porque a tempestade continuava. Elle mal podia respirar e deixou-se cahir sobre um escabello.

Apenas entrou, Marietta prompta como o raio correu o ferrolho da porta.

-- Da parte do rei e do cardeal! gritaram de fóra.

Houve profundo silencio.

-- Abra! abra! repetiram as mesmas vozes.

-- Irra! a ronda tripla! disse Bellerose olhando pelo buraco da fechadura; eis uma cousa grave, que quererá ella comnosco?

O rosto de mestre Filippe Gruyn, o taverneiro, se enfarruscou, elle correu para o mancebo e disse-lhe ao ouvido algumas palavras breves.

-- Abra, replicou uma voz bem conhecida de mestre Filippe, abra ou arrombamos a porta!

A esta intimação formidavel Marietta abrio, e muitos guardas do cardeal entraram misturados com os da policia e da rainha.

Em consequencia de alguns roubos recentes, estas tres patrulhas estavam encarregadas da vigilancia nocturna da capital, e compunham um corpo de melicia mui formidavel chamado a *ronda tripla*.

-- Tranquilise-se, mestre Filippe, disse o capitão, não vimos fazer-lhe nenhum mal.

-- A quem procuram então os senhores? perguntou o taverneiro.

-- A um cavalleiro que salvou uma dama perto do arsenal, ha meia hora, respondeu o capitão. Este cavalleiro lançou mão da espada e despersou varios sujeitos que lá se achavam para arrebatarem ou roubarem a dita dama. Feita a verificação, reconhecemos que ella trazia um magnifico collar de pedras. Vinha em coche de couro ruivo, tendo as cortinas cuidadosamente abaixadas, disse-nos que se chamava a condessa Aivinzi. O sobredito cavalleiro recebeu della uma bolsa, elle está aqui, pois o vimos entrar, e he a elle que procuramos. Repito que não lhe faremos nenhum mal; pelo contrario queremos agradecer-lhe.

(Continuar-se-ha.)

DIVERSAS PROVINCIAS.
Rendimento do 1 a 18 739,513
Idem do dia 19 169,882
909,395

Exportação.

Rotterdam com escala pela Parahiba escuna hollandeza Albert de 83 toneladas conduzio o seguinte: —11050 chifres de boi, 2 saccas caffé, 1 sacca cacáo, 24 couros salgados, 1 sacca tapioca, 5 fardos fumo, 2 barricas jutaicica, e 200 saccas assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.
Rendimento do dia 19 602,746
CONSULADO PROVINCIAL.
Rendimento do dia 19 . . . . 1:607,826

Movimento do porto.

PARTE DO REGISTRO.
Dia 19.
Não entrou, nem sahio embarcação.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 27 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 19, 20 e 21 de outubro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do vigessimo primeiro lanço da estrada da Victoria, avaliada em 12:218,606 rs.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 29 de setembro de 1852.—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.º As obras do vigessimo primeiro lanço da estrada da Victoria serão feitos de conformidade com o orçamento e plantas approvadas pela directoria em conselho nesta data, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, tudo na importancia de 12:218,606 rs.

2.º O arrematante começará as obras no praso de um mez, e concluirá no de um anno, contados da data da assignatura do contrato.

3.º A importancia desta arrematação será paga em quatro prestações iguaes da maneira seguinte: a primeira quando o arrematante tiver feito a terça parte da obra do seu contrato; a segunda quando tiver feito dous terços das obras; a terceira quando for recebida provisoriamente; e a quarta quando for difinitivamente recebida, não devendo effectuar-se pagamento algum antes de findar-se o primeiro simestre do exercicio de 1852 a 1853.

4.º Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 29 de setembro proximo passado, manda fazer publico que nos dias 26, 27 e 28 do corrente irá á praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, a obra do 22.º lanço da estrada da Victoria, avaliada em réis 13:902$310.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de outubro de 1852. —O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação

1.º As obras do 22.º lanço da estrada da Victoria serão feitas de conformidade com o orçamento e plantas approvadas pela directoria em conselho nesta data, e apresentada á aprovação do Exm. Sr. presidente da provincia, tudo na importancia de réis 13:902$310

2. O arrematante começará as obras no prazo de um mez, e concluirá no de um anno, contados da data da assignatura do contrato.

3. A importancia desta arrematação será paga em quatro prestações iguaes da maneira seguinte:—a primeira, quando o arrematante tiver feito a terça parte da obra do seu contrato; a segunda, quando tiver feito dous terços das obras; a terceira, quando fôr recebida provisoriamente; e a quarta quando fôr definitivamente recebida, não devendo effectuar-se pagamento algum antes de findar-se o primeiro semestre do exercicio de 1852 a 1853.

4. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.— O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 13 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 3, 4 e 5 de novembro proximo vindouro irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos concertos da ponte de Tracunhaem, avaliada novamente em 1:936,000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de outubro de 2852. — O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.º As obras dos concertos desta ponte serão feitas de conformidade com o orçamento apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:936,000 rs.

2.º Estas obras deverão ser principiadas no praso de um mez, e concluidas no de cinco mezes, contados como determina o artigo 37 da lei provincial n. 286.

3.º A importancia desta arrematação será paga em duas prestações iguaes, da maneira seguinte: -- a primeira quando o arrematante tiver feito metade das obras, e a segunda quando estiverem todas concluidas.

4.º Durante a execução das obras o arrematante dará facil passagem para o trasito publico.

5.º Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, e nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme. -- O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 13 do corrente, manda fazer publico que nos dias 26, 27 e 28 do mesmo, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do enrochamento em frente a ponte da rua da Aurora, avaliada novamente em 1:188,000 réis.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas,

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de outubro de 1852. -- O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

Primeira. Será feita esta obra de conformidade com o orçamento apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:188,000 rs,

Segunda. As obras principiarão no praso de 15 dias, e serão concluidas no praso de 2 mezes contados, como determina o artigo 31 da lei provincial n. 286.

Terceira. A importancia desta obra será paga em duas prestações da maneira seguinte: -- a primeira do valor de tres quartos da importancia da arrematação, quando se tiver concluida a obra, e a segunda de um quarto, quando se effectuar o recebimento difinitivo, que terá lugar nesse anno, depois do recebimento provisorio.

Quarta. Para tudo o mais que não existem determinado nas presentes clausulas, e nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme. -- O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações

CORREIO.

Roga-se aos S·s primeiro cadete do decimo batalhão de infantaria, Bradilio Jaima Muniz Cardoso, e José Francisco Guilherme, soldado do segundo de fuzileiros, compareçam no correio geral.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 21 deste mez, espera-se do Sul o bem conhecido vapor Severn, commandante Canpman, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos da Europa: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Banco de Pernambuco.

Os descontos são de 6 por cento até o fim do corrente, e de 8 p. c. até 6 mezes. Compra e vende letras sobre o Rio de Janeiro, de qualquer quantia e a prasos rasoaveis. Banco de Pernambuco 16 de outubro de 1852

O secretario, M. I. de Oliveira.

THEATRO DE SANTA IZABEL.

Quinta feira 21 de outubro de 1852.

BENEFICIO DA ARTISTA
Manoela Caetana Lucci.

Logo que a orchestra executar uma brilhante ouvertura, subirá á scena, pela primeira vez neste theatro, o muito interessante e riquissimo drama em 5 actos, por Mr. M. Aniceto Bourgeois e Albert,

Magdalena.

Distribução

Personagens e actores.

Lamberto, cura da aldeia de.... -- O Sr. J. A. Costa.
Victor de Francheville -- O Sr. L. C. Amoêdo.
George Landier -- O Sr. J. J. Bezerra.
André -- O Sr. Luiz A. Monteiro.
Baptista Roussel -- O Sr. Pinto.
Pedro -- O Sr. Joaquim Pereira.
Thomaz -- O Sr. Santa Rosa.
Ambrosio -- O Sr. Raymundo.
Antonio, ao serviço de Victor -- O Sr. Rozendo.
Um porteiro do tribunal de Tolosa -- N. N.
Madama Francheville -- a senhora D. Carmela Lucci.
Magdalena -- a beneficiada.
Mathurina -- a senhora D. Amalia Monteiro.
Marianna -- a senhora D. Rita.
Nicolina -- a senhora D. Jezuina.

Denominação dos actos.

Primeiro acto -- A Revelação.
Segundo » -- O Roubo.
Terceiro » -- A Fuga.
Quarto » -- A Volta.
Quinto » -- A Innocencia recompensada

Camponezes e camponezas, soldados e povo.

A beneficiada julga ter feito uma bella escolha com este espectaculo, e espera merecer ainda esta vez a mesma protecção que até hoje lhe tem sido outorgada.

Terminará o espectaculo com a muito applaudida e sempre desejada,

Tonadilha hespanhola do poéta e o musico,

cantada pela beneficiada e os senhores Luiz A. Monteiro, e Raymundo.

Os bilhetes acham-se em casa da beneficiada, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 1, e no dia do espectaculo, no escriptorio do theatro.

Avisos maritimos.

-- Para o Aracaty segue até o fim da presente semana, o hiate Ligeiro, por ja ter a maior parte da carga; para o resto e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

Rio de Janeiro.

O bem conhecido patacho Valente, segue com muita brevidade, por ter já alguma carga prompta: para o resto, escravos a frete e passageiros, para o que tem bons commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão na praça.

Para a Bahia.

Segue com brevidade a veleira e já bem conhecida escuna nacional Adelaide, que acaba de chegar da Bahia: quem nella quizer carregar, póde dirigir-se a rua da Cadeia Velha n. 23, ou a do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

-- Freta-se para qualquer parte a veleira polaca brasileira Ult ice, forrada e pregada de cobre, prompta de tudo: quem pretender póde entender-se com os consignatarios Amorim & Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

Leilão.

— Miguel Carneiro, fará leilão por intervenção do agente Roberts no dia sexta-feira 22 do corrente as 11 horas da manhãa no seu armazem na rua do Trapiche n. 38, de mobilias tanto para sala como para quartos, sala de jantar, cusinha etc. etc. assim como vidros de diversas qualidades, candieiros para sala, aparelhos de metal semelhante a prata, e outros muitos objectos que não deixarão de serem arrematados.

Avisos diversos.

DESENGANO.
Loteria DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

As rodas desta loteria andam no dia 26 do corrente, infalivelmente, no consistorio da mesma matriz, seja qual for o numero de bilhetes que fique por vender. — José Teixeira Basto, thesoureiro.

-- A pessoa que annunciou querer vender, um escravo sapateiro e boileiro: dirija-se a rua do Crespo, na loja de José Mendes de Freitas, ou na rua da Senzala Nova n 42, que achará com quem tratar, ou annuncie a sua morada.

-- Precisa-se de uma cosinheira livre, para casa de homem solteiro: na rua Nova n. 42.

-- Aluga-se para se passar a festa, ou por anno, um sitio na estrada de João de Barros, com casa, duas cacimbas, cambos, agoa e bastantes arvoredos de fructo: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 30.

-- Desappareceu no meiado do mez proximo passado, um moleque de nome Manoel, com os signaes seguintes: -- baixo, magro, testa larga, olhos grandes e muito vivos, levou calsa de casimira já usada, e camisa de riscadinho encarnado, consta que tem sido encontrado nesta cidade, e no Poço da Panella: quem o aprehender, leve-o a rua larga do Rosario, no segundo andar do sobrado n. 23.

-- Aluga-se uma casa em Olinda, na ladeira da Misericordia n. 12: a tratar em Olinda na rua de Mathias Ferreira.

-- Uma pessoa cuja conducta he bem conhecida nesta praça, e tendo bastante pratica de agricultura, se offerece para administrar qualquer engenho, que não seja mui distante desta cidade, para o que possue todos os conhecimentos necessarios, o que unido ao maior zelo e actividade, espera completamente satisfazer á aquelle que do seu prestimo se quizer utilisar: a quem convier, dirija-se a rua Velha da Boa Vista, casa n. 83, onde achará com quem tratar.

-- Desappareceu no dia 11 do corrente, um preto creoulo, de nome Marcellino, representa ter de 35 a 40 annos de idade, altura regular, cheio do corpo, barbado, levou calsa e camisa de algodão trançado, chapeo de palhinha amarello já velho, muito regrista, he conhecido por Maranhão, por ter sido escravo do Sr. José Pires de Albuquerque Maranhão, a quem foi comprado, por intervenção do Sr. Manoel de Souza Pereira, consta ter andado por Apipucos e S. Lourenço, aonde tem mãi e parentes: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo escravo, e conduzi-lo a seu senhor Antonio Maia Cortes, na rua das Larangeiras n. 28. O mesmo protesta contra qualquer pessoa que o tenha occulto.

-- Aluga-se uma casa no Cachangá, com bastantes commodos, para se passar a festa: a tratar na rua do Cano n. 42.

-- Precisa-se de 4 officiaes de charuteiro, que façam 500 charutos, paga-se 200 rs. por cento: na rua do Nogueira n 19, segundo andar.

-- Precisa-se de uma morada de casa, ainda mesmo com poucos commodos, com tanto que tenha quintal murado, cacimba e portão, sendo na Boa Vista, ou em S. Antonio: quem tiver, annuncie.

— O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que tendo sabido esta manhãa, por pessoas fidedigna, o achar-se o resumo da loteria de Ouro Preto, vindo por um dos barcos, entrado do Rio, lacrou immediatamente tudo o que lhe restava daquella loteria, o que avisa para sciencia do publico.

-- Precisa-se de dous a tres meninos, para se ensinar o officio de ourives, que tenham boa capacidade: a fallar na loja de ourives, da rua da Cadeia do Recife, ou na rua do Cabugá n. 12.

-- Alugam-se negros para vender na rua, pagando-se conforme se ajustar: na rua da Calçada, venda n. 2, se dirá quem quer.

-- Por uma denuncia falsa que contra mim deram á policia, de haver eu praticado um crime, que nunca me passou pela imaginação; estive recolhido ao estado maior de policia, desde o dia 17 do mez de junho até o dia 15 do corrente, em que fui despronunciado, por sentença do Illm. Sr. subdelegado tenente coronel Rodolpho João Barata de Almeida, sustentada pelo Sr. Dr. juiz municipal; em todo o tempo de minha prizão fui tratado pela briosa officialidade do corpo de policia, com as maneiras as mais urbanas, proprias de tão nobre corporação. A vista disto seria eu o mais ingrato dos homens, se não dirigisse aos Illms. Srs. officiaes, principalmente os Senhores commandante e major, os votos do meu reconhecimento, assegurando-lhes que minha gratidão para com todos será interminavel, e prompto me acharão sempre para empregar-me em seu serviço. Recife 19 de outubro de 1852. — Antonio de Souza Marinho

-- Precisa-se de uma ama, que cosinhe e engomme: na rua da Cruz do Recife n. 43.

-- Precisa-se de um preto, para andar com um taboleiro de fazendas: em Fóra de Portas, venda n. 145.

-- O Sr. M. B. S., venha pagar o que deve na loja de calçado na rua Direita, senão verá seu nome por extenso.

-- Precisa-se de uma ama, que cosinhe e engomme: na rua da Lingoeta n. 4.

-- Precisa-se de uma ama, que saiba bem engommar, e tomar conta de uma casa estrangeira de tres pessoas: quem estiver nestas circumstancias, annuncie para ser procurado.

-- Precisa-se de uma mulher de meia idade, para ama secca de uma casa de pouca familia, que cosinhe e engomme: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Praia, sobrado n. 49, primeiro andar.

-- Lava-se e engomma-se com toda perfeição, mais barato que em outra qualquer parte, e com toda presteza, por mais preciso que seja: na rua da Guia n. 29, primeiro andar.

-- Offerece-se uma ama branca, de boa conducta, para servir em casa de homem solteiro, ou de pouca familia: na rua do Cabugá n. 16, segundo andar.

-- Aluga-se uma casa terrea, propria para qualquer estabelecimento, na rua larga do Rosario n. 3: a tratar na praça da Boa-Vista n. 14.

-- A abaixo assignada, ratifica o annuncio que fez em 1846, que a quem ella dever fóros de casas e de sitio, que vam receber na sua casa na rua do Livramento n. 6, segundo andar, no dia que se vencer o anno.

Joaquina Maria Pereira Vianna.

-- Desappareceu no dia 13 do corrente mez um cabra, alto, magro, rosto comprido e descarnado, falto de dentes na frente, testa de cantos com alguns cabellos brancos, falla grossa e apressada, de nome Joaquim, tocador de viola, e gosta de andar calçado, casado com uma parda forra que mora no Barbalho, de nome Francisca, foi escravo do Illm. Sr. Miguel Martins Ribeiro, morador na rua Velha da Boa-Vista, e por ultimo do Illm. Sr. José Ferrás Daltro, morador no engenho Barralho, a quem o padre Manoel Florencia de Albuquerque comprou dito cabra; roga-se as autoridades policiaes, ou qualquer pessoa que o virem, de o mandar pegar e levar a rua das Trincheiras n. 48, primeiro andar, que o dito padre pagará as despesas.

-- Acha-se fugido desde o dia segunda-feira, 11 do corrente, o preto Honorato, de nação Angola, de idade 50 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: — estatura baixa, corpo regular, pernas curtas, pés tortos e apalhetados, e uma cicatriz de talho sobre o nariz: levou camisa e calça de algodão grosso americano; o dito escravo foi do Sr. João Jacintho de Oliveira que o houve por compra do Sr. Luiz Justiniano de Souza Borba; he de suppôr que tenha seguido para as bandas do Serinhaem ou Ipojuca, por ter sido desses lugares: por isso roga-se a quem o pegar, de leva-lo atraz da matriz da Boa-Vista, sobrado n. 18, ou na rua do Trapiche no Recife n. 36, primeiro andar, que se gratificará o seu trabalho.

-- Arrenda-se uma propriedade, sita na rua da Florentina, contigua a do Sr Beranger, com optimas proporções para nella se fundar qualquer estabelecimento em ponto grande, por ter bastante extensão, e porto de embarque pelos fundos: quem a pretender, póde ir ve-la, entendendo-se com o morador da casa n. 16 da dita propriedade. o qual dirá com quem se deve tratar de qualquer ajuste.

100,000 rs. de gratificação.

Esta desapparecido desde 14 de fevereiro de 1844 o preto João, de nação cassange, de idade de 38 a 40 annos de estatura regular, com falta de um ou dous dentes da frente na parte superior, tem os tornozellos e um pé foveiros, em outro tempo tinha na canella de uma das pernas uma chaga; talvez ja esteja boa ou cicatrizada: quem o aprehender leve na rua do Queimado n. 16, que ahi se dirá quem he o seu senhor a esté dará a quantia promettida.

— O Sr. Caldino Joaguim de Barros, tem uma carta na rua da Cadeia n. 40, em casa de Manoel da Silva Santos.

-- Precisa-se de 750$000 rs. a premio de 1 por cento ao mez, por espaço de 2 annos, pagando-se os juros mensalmente; sobre hypotheca em uma propriedade de casa terrea feita a moderna em uma das melhores ruas desta cidade: quem quizer dar annuncie para ser procurado.

-- Precisa-se de uma ama, forra ou escrava, bôa costureira, e para tratar de meninos, para uma casa estrangeira de pouca familia; na rua da Aurora n. 8, segundo andar.

-- Precisa-se de um bom cosinheiro, forro ou escravo, na rua da Aurora n. 8, segundo andar.

Ao publico.

Chegou afinal a occasião de serem satisfeitos os desejos do judas mosaico, de encher-se de fazendas, por observações do — resina de angico especulador de tranpolinices.—Era impossivel que entre tantos socios não apparecesse um fariseu Lucifer, capaz de vender Jesus-Christo!!!... que quizesse honrar a associação; e considerando-se incapaz de ser socio, se despedio, para assim nutrir o nariz com a fazenda do que tanto padece!!! Coitado!!!

-- Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva, para criar uma menina de 3 mezes: na rua do Livramento n. 14.

-- Precisa-se de uma ama de leite, parida de pouco tempo, e sem filho: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

-- Offerece-se um homem de idade, para caixeiro de venda, do que tem pratica, ou para qualquer occupação: a fallar na rua das Cruzes n. 40, ou annuncie para ser procurado.

-- Roga-se ao Sr. empresario do theatro, que tenha a bondade de fazer com que represente, a mui distincta artista brasileira a senhora D. Maria Leopoldina. com o que fará honra ao merito, e abrilhantará sua empreza. -- O Justiceiro.

-- Perdeu-se da rua de S. Francisco, á estrada de Belem, indo-se a cavallo pelo caes da Aurora, um anel esmaltado com seis pedrinhas de brilhantes em circunferencia, e uma maior no meio: quem achou-o, tendo consciencia e querendo restitui-lo, leve-o a rua do Crespo n.17, que será recompensado

Ha homens para tudo!!

Hontem 18 do corrente, deu principio a comprar fazendas o judas, de que se compõe a associação dos logistas desta praça; parabens sennores associados, que muito ganhastes com a sahida desse estupido, que fazia deshonra á vossa classe, esse homem he -- O Tetesinho.

-- A pessoa que usou da graça de tirar um relogio de prata, no dia 17 do corrente, a tarde, por volta das 6 horas, em uma das vendas da rua das Larangeiras, em occasião que estava-se fazendo umas compras na mesma venda, tenha a bondade de ir restituir a seu dono, na rua da Penha n. 23, segundo andar, pois que a tal brincadeira cheira a furto, e igualmente pede-se a quem for offerecido, que tenha de capturar o espertalhão, sendo os signaes do relogio os seguintes: -- grande, de prata, fabrica coberta, machinismo inglez, tem o mostrador de louça, letras de algarismo romano e pretas, e tem no mesmo o calendario, que mostra os dias do mez, e tambem o registo dos minutos.

-- Na rua do Crespo n. 10, deseja-se fallar com o Sr. Martinho da Silva Costa, ou com alguem que faça suas vezes, a negocio que lhe diz respeito.

-- Offerece-se um cosinheiro forro, para casa estrangeira, ou nacional: a tratar na rua da Aurora, venda n. 56

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que as rodas da loteria da matriz da Boa Vista, andam impreterivelmente no dia 26 do corrente mez, fiquem ou não bilhetes por vender; no dia 27 do corrente mez, principia a pagar os seus bilhetes e cautelas, premiados da dita loteria, nas lojas do costume.

-- Precisa-se de uma ama, que tenha bom leite, e que não tenha filho: na rua da Cadeia Velha, loja de ferragens n. 56.

-- A viuva do senador José Carlos Mayrink da Silva Ferrão, embarca para o Rio de Janeiro, a entregar ao Dr. José Augusto Cesar de Nabuco Araujo, uma escrava do gentio de Angola, de nome Balbina, com um filho de 4 mezes, de nome Vicente.

Casa Feliz, na praça da Independencia n. 36.

Tendo de correr a loteria da Matriz da Boa Vista, no dia 26 do corrente; fique, ou não bilhetes como annunciou o seu respectivo thesoureiro. O cautelista da casa acima adverte aos amantes deste jogo, que queiram prestar toda attenção ao preço dos bilhetes desta loteria, combinando-os com os preços dos bilhetes da loteria do Rio, e verão a differença que ha a favor d'aquelles: sendo as sortes iguaes.

Matriz		Rio de Janeiro	
Bilhete	10,000	Meio bilhete	11,000
Meio	5,000	Quarto	5,500
Quarto	2,600	Oitavo	2,800
Decimo	1,100	Vigesimo	1,300

Espera por tanto o cautelista, que todos quantos gostam deste jogo, deem a preferencia em primeiro lugar aos bilhetes da loteria da provincia, por ser para beneficio, e melhoramento de um de seus melhores templos, para os quaes devemos todos concorrer com influencia, e rigoroso dever. Na rua Nova loja de chapeos n 4, ha cautellas da loteria da Matriz para se venderem; a ellas, que restam poucas.

-- Alfredo de Mornay, empresario da estrada de ferro que se tem de construir na provincia de Pernambuco, convida as pessoas que por ventura desejarem obter acções da respectiva companhia, a se dirigirem ao referido empresario até o dia 18 do mez de outubro proximo futuro, em casa dos senhores Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12, no Recife, em carta na forma abaixo especificada.

Sr. Alfredo de Mornay.

Tendo-se de construir um caminho de ferro que partindo da cidade do Recife, e passando pelos districtos mais assucareiros da provincia de Pernambuco, vá terminar na villa d'Agoa Preta, conforme as estipulações do contrato celebrado entre o governo imperial e V. e approvado pelo poder legislativo, dirijo-me a V. para o fim de obter (   ) acções de valor de vinte libras esterlinas cada uma (vinte libras no cambio actual de 27 1/4 d. he igual rs. 176,150); e esperando que V. se sirva transmittir a presente declaração á directoria da companhia que se tem de encorporar para realisar a referida obra, cumpre-me significar-lhe, não obstante o que fica exposto a intenção em que estou de aceitar o numero de acções que por ventura houver de caber-me ainda que menor seja do que a maxima acima fixado. Por esta occasião tenho outro sim de declarar-lhe que me obrigo a pagar as respectivas prestações no tempo e pelo modo que a directoria houver de determinar; e não o fazendo dentro do periodo de 30 dias depois de notificado, fica desde já entendido que cessara todo o meu direito não só as acções como tambem as prestações que tiverem sido pagas, cuja importancia reverterá em proveito da companhia.

Nome por inteiro. . . . .
Data. . . . .
Moradia. . . . .
Profissão. . . . .

O consultorio homœpathico da rua do Trapiche Novo numero 15, dirigido pelo Dr. Pires Ramos Junior, foi transferido para a rua da Cadeia do Recife n. 41, no segundo andar, por cima da loja do Illm. Sr. João Cardozo Ayres, onde já foi o consultorio do Sr. Dr. Sabino, ahi se encontrará carteiras com medicamentos homœpathicos, tubos avulços, tinturas de qualquer dinamisação, e tambem se refazem aquelles que estiverem deteriorados. Propagandas homœopathicas do Illm. Sr. Dr. Sabino, pelo preço de 1,000 rs. cada exemplar. Estes medicamentos são preparados com todo o cuidado, e já experimentados pelo Sr. Dr. Sabino na sua longa clinica, sendo os resultados os mais felizes; todas as carteiras que sahirem deste consultorio levarão a firma do Sr. Dr. Sabino. As consultas são das 8 horas do dia até as 3 da tarde; depois destas horas só o poderão procurar na rua da Cruz do Recife n. 50, segundo andar.

-- Anna Ferreira da Silva, autorisada por provisão do Exm. Sr. presidente, doutor Francisco Antonio Ribeiro, de 29 de julho do corrente anno, tem aberto na casa de sua residencia, na rua das Trincheiras n. 50, uma aula de instrucção primaria do primeiro grão, para o sexo feminino: os pais de familias que della quizerem confiar suas filhas, poderão dirigir-se a mencionada casa, a qualquer hora do dia, certo de que a annunciante empregará todos os seus desvelos em não desmerecer do seu conceito.

--Manoel de Almeida Lopes da Silva embarca para o Rio de Janeiro os seus escravos, Manoel, cabra, e Maria, creoula.

--Afim de saberem o numero de acções que convém comprar, da estrada de ferro de Pernambuco, muitas pessoas teem perguntado quando, mais ou menos, será preciso pagar a primeira prestação, e qual a proporção do valor total das acções, se será esta prestação; e tambem a prestação e tempo do pagamento das outras prestações. Para a informação de todas as pessoas que não sabem a marcha de companhias que se formam para executar grandes emprezas, lhe advirto por meio deste, que a primeira prestação não se paga até que a companhia esteja organisada, (no caso actual, provavelmente d'aqui a 4 para 6 mezes) e que não excede de 10 a 20 por cento do valor total de cada acção; e que o resto se paga conforme o adiantamento da empreza em pequenas prestações durante o espaço de alguns annos. Alfredo de Mornay.

--Deseja-se saber o lugar onde se acha residindo o Sr. Manoel de Freitas Guimarães, filho de Anna Josquina de Freitas Guimarães, ambos naturaes de Portugal, para negocio de interesse, e tendente ao mesmo Sr.: quem delle tiver noticia ou souber, terá a bondade de se dirigir á Travessa de S. Pedro, casa n. 2, á fallar com Francisco Joaquim Gaspar.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

-- Aluga-se o primeiro andar, da casa da rua da Guia n. 42, com duas salas e cinco quartos grandes, por preço commodo: quem o pretender, dirija-se ao 2.º andar.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

Jardim das Damas.

Periodico de instrucção e recreio para o bello sexo.

Sahio a luz o numero 10 deste periodico dividido em duas partes, uma instructiva, outra recreativa, com 8 paginas de texto cada uma, formato grande. Acompanha-o uma estampa grande, contendo lindos riscos de bordados e labyrintos As assignaturas recebem-se na rua estreita do Rosario n. 28, primeiro andar, a razão de 2,000 rs. (pagos adiantado) por serie de 6 numeros.

-- No Bazar n. 4, rua do Vigario, se acha presentemente um sortimento grande de fazendas francezas e inglezas, as quaes se vendem a retalho ou em porções ao gosto dos compradores, pelo preço de atacado; tambem se acham mantas de linho muito lindas para montaria, palitós feitos, uma machina galvanica, muito lindos quadros, uns pintados a oleo e outros de estampas, dous cabriolets inglezes, um dos quaes se vende com cavallo ou sem elle, e muitos mais objectos que por falta de espaço não se póde particularisar.

Compras.

--Compram-se escravas e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

--Compra-se um violão em bom uso na rua do Livramento n 10 sobrado.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, para dentro e fóra da provincia, agradando pagão-se bem: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Compra-se papel de Diarios, para embrulho: na travessa das Cruzes n. 14.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos com habilidades, ou sem ellas; pagam-se bem sendo bonitas figuras: na rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

— Compra-se uma armação envidraçada que seja moderna e sirva para loja na padaria da rua Nova se dirá quem.

--Compra-se um milheiro de telhas já servidas: quem as tiver, annuncie.

--Compra-se um braço de balança em segunda mão que tenha cinco palmos: quem tiver dirija-se á Rua Augusta n. 34.

--Compra-se uma tipoia em bom estado: quem a tiver dirija-se a praça da Independencia loja n. 6 e 8.

-- Compra-se uma escrava, creoula, ou parda que saiba lavar, engomar e cozer com perfeição: na rua da Moeda n. 25.

Vendas.

— Vende-se uma cama de jacarandá para casados, por commodo preço: na rua do Crespo n. 16, segunda loja.

-- Vende-se sal do Assú, em pedra, a bordo do hiate S. João: a tratar com o mestre do mesmo, ou na rua da Madre de Deos, loja n. 34.

-- Vende-se um negro moço, de bonita figura, e um moleque, muito sadios: na rua da Paz, cocheira de Antonio Raymundo de Miranda.

Caixas para rapé.

Na rua da Cadeia do Recife n. 14, vendem-se as excellentes caixas de chifre do Aracaty, imitando as de tartaruga, e por muito mais commodo preço.

-- Vendem-se duas lindas negrinhas, de 7 a 8 annos, proprias para presente de um pai a uma filha: na rua Velha n. 55.

-- Vende-se um bonito mulato, de 25 annos de idade, proprio para todo serviço: a tratar na rua da Madre de Deos n. 10, armazem de couros, das 8 horas as 4 da tarde.

-- Vende-se um mulato de bonita figura, de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, com as habilidades seguintes: -- bom cosinheiro, lava e engomma optimamente, e tambem entende de serviço de campo: no largo da Assembléa, em casa de Joaquim Francisco de Além.

☞ **Ricos leques de madreperola com penas.**

Vendem-se na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47 de Antonio José de Azevedo, os melhores leques de madreperola que aqui tem vindo, tanto pelas ricas figuras que trazem, como por serem muito fornidos; a elles antes que se acabem.

☞ **Ricas carteiras com charuteiras.**

Vendem-se as mais ricas carteiras com charuteira que tem vindo a esta provincia, com bolso para charutos, e juntamente uma rica estampa pratiada, representando arvoredos com figuras de baixo, as quaes os amantes de bom gosto podem procura-las na rua do Queimado, na nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

☞ **Rico sortimento de luvas de pelica, seda e torçal de todas as qualidades.**

Vende-se na rua do Queimado, na nova loja de miudezas n. 47. de Antonio José de Azevedo.

Estojos com novalhas finas, a 1,600 rs. cada um.

Vendem-se navalhas muito finas com cabo de unicorne, a 1,600 rs. cada um: na rua do Queimado, na nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

Lindas carteiras para senhora.

Vendem-se na rua do Queimado, na nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

Penas de aço muito finas.

Vendem-se na rua do Queimado, na nova loja de miudezas n. 47.

Capachos compridos, a 500 rs. cada um.

Vendem-se na rua do Queimado, na nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

Cartas para voltarete muito finas.

Vendem-se na rua do Queimado, na nova loja de miudezas n. 47.

— Vende-se farello muito novo e de superior qualidade, no armazem de Gouveia & Dias, no caes d'alfandega.

Sorvete as 11 horas.

Na rua do Rosario estreita n. 43, continua ter todos os dias das 11 horas do dia ao 4 da tarde, e dos 6 as 9 da noute: preço 160 rs.

-- Vende-se milho em saccas muito novo: no caes da alfandega, defronte do guindaste de ferro.

A 200 rs. a vara,

Na rua da Cadeia Velha, loja n. 33, vende-se muito bom algodão da terra a 200 rs. a vara, em peça de 50 varas.

Sands

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico, que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias, que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados, e elaborados pela mão daquelles que antepõem seus interesses aos males da humanidade. Portanto, pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada, e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver, que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

A 120 rs. o covado ou 4,500 rs. a peça.

Na rua do Queimado, loja n. 3, vendem-se chitas escuras muito boas, e de lindos matizes, pelo baratissimo preço de 120 rs. o covado, ou 4 500 rs. a peça; bem como outras fazendas baratas.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Fazenda da moda.

Vendem-se superiores córtes de cambraia de salpicos brancos de côr, pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 6.

Potassa americana.

No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc.Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

-- Vendem-se 4 negros moços e robustos, proprios para trabalho de campo, uma negra de meia idade, muito robusta e sadia, por 300,000 rs., uma negrinha de 12 annos, muito linda, um molecote de 18 annos, e dous ditos de 20 annos: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

-- Vende-se um cabriolet, com cavallo ou sem elle; para ver na cocheira do Sr. Antonio Ferreira da Silva, ao pé da cadeia, e para tratar na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com gomma, muito alva, propria para engommar e fazer bolinhos, por não ser secca ao fogo: na rua do Queimado n. 14.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA

da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

-- Vende-se um sobrado de um andar, sito na rua do Livramento: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 10, sobrado; tambem se vende uma negra boa quitandeira.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

— Vende-se a excellente typographia do Diario Novo, estando bem montada, tanto de bons prelos, como de typos: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 55, a tratar com a Viuva Roma.

A 5,000 rs.

Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

-- Uma encommenda de cobertores,
Que por serem poucos
Não podem chegar
A todos os compradores,
a 1,600 rs. cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Queijos do sertão.

Vendem-se muito bons e frescos queijos do sertão; na rua do Queimado n. 14.

— Vendem-se saccas com farelos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

-- Vende-se uma escrava creoula, boa engommadeira, cosinheira e costureira: na rua Bella n. 16.

Na rua do Crespo, loja n. 6.

Vendem-se superiores cortes de cambraia de salpicos, com 6 1/2 e 7 varas, a 3,500 e 4,000 rs.; cortes de cassa chita, de novos gostos, a 2,240 e 2,500 rs.; cassa franceza a 440 rs. a vara; cortes de brim trançado escuros e mesclados, a 2,000 rs.; panno fino preto, a 3,000 e 4,000 rs.; lenços de cambraia de linho, a 480 rs.; ditos de cassa grandes, a 160 rs.; riscado de linho a 180 rs. o covado e muitas outras fazendas em conta.

— Vendem-se saccas com farello, de 3 a 4 arrobas: no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega.

Botica homeopathica.

28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma sera acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

-- Vendem-se as seguintes sementes: — nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

— Vende-se superior mate do Rio Grande, muito novo: na rua das Cruz do Recife, armazem n. 62.

-- Vende-se o sobrado de dous andares da praça da Boa-Vista n. 8: a tratar na rua do Crespo, loja do Sr. Joaquim da Silva Castro.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Potassa da Russia, e cal virgem.

No armazem da rua do Trapiche n. 17, de José Ferreira Basto, ha para vender superior potassa da Russia, chegada ha poucos dias, e cal virgem da mais nova que ha no mercado.

Alerta freguezes
Que são chegados,
Cobertores de algodão
Muito encorpados.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, a 1,600 rs. cada um.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua o d'Amorim n. 35.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

-- Vende-se na rua Nova n. 26, uma flauta de ebano apparelhada de prata, com seis chaves, por 8,000 rs.

-- Vendem-se seis arreios para cabriolet, todos chegados proximamente de França: a fallar com Manoel Cardoso da Fonseca, na praça do Corpo Santo.

AOS 10:000$ E 5:000$ DE RS.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que a loteria da matriz da Boa Vista corre impreterivelmente no dia 26 de outubro do corrente anno, e estão expostas a venda os seus afortunados bilhetes e cautelas da mesma loteria, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas de Fortunato Pereira da Fonseca Bastos; n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Bilhetes	10,600
Meios	5,300
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

A CIDADE DE PARIS.

Fabrica de chapeos de sol, na rua do Collegio n. 4.

Além do sortimento já annunciado, recebeu-se pelo navio Havre, ultimo vindo de França, um novo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, para homens e senhoras, dos ultimos gostos; superiores chapeos de sol de seda com cabos de cana, e outros dos melhores que tem vindo a esta praça, que se continuam a vender por menos preço que em outra qualquer parte.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodão da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

Batatas novas

Francezas, em gigos de 40 libras, chegadas no brigue Cesar, por preços muito commodos: no armazem da travessa da Madre Deos n. 21.

A 2,000 rs. o corte.

Na loja da esquina, que volta para a rua do Collegio n. 5, vendem-se cortes de meias casimiras a 2,000 rs., e bonitos cortes de cambraias francezas de cores, a 3,200 rs. o corte.

— Vende-se caixas com cera em velas, de 3 até 16 em libra, fabricadas em Lisboa, e no Rio de Janeiro, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

-- Vende-se chá hysson muito novo, e de superior qualidade, por preço commodo; e em lotes a vontade dos compradores; no escriptorio de Matheus Austim & Companhia na rua do Trapiche n. 36.

-- Vende-se um escravo perfeito sapateiro e bolieiro, por 700,000 rs, não tem vicios, nem defeitos, nem molestias, o motivo da venda se dirá ao comprador: quem quizer, annuncie.

POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, de Leal Reis, vende-se por preço razoavel, muito nova e superior potassa, chegada ha pouco do Rio de Janeiro.

-- O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, faz sciente ao respeitavel publico, que tem exposto a venda em sua loja de ferragens, na rua do Queimado, junto ao becco da Congregação n. 37 A, e na mesma rua, loja n. 12 de João Baptista Rodrigues de Souza; no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 48 de Antonio da Silva Guimarães; e na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio de Vieira da Silva, os seus afortunados bilhetes, meios bilhetes, quartos, quintos, decimos, e vigessimos, da loteria da matriz da Boa-Vista, que corre impreterivelmente no dia 26 do corrente aos preços abaixo, e nas mesmas lojas se paga logo o premio que sahir nos referidos bilhetes e cautelas.

Bilhetes	10,600
Meios	5,400
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1.100
Vigessimos	600

A 1,280 réis!!

Vendem-se córtes de lãas para calça, a 1,280 rs.; na rua do Crespo, loja n. 5.

— Vende-se massa de tomates para tempero; tinta de marcar rôpa, e potes mui lindos para conservar rapé, e de amanhãa por diante haverá sorvete ao meio dia e de noute, na loja de Bourgard.

Pelles de cabra.

Vende-se superiores pelles de cabra, muito bem curtidas, pelo diminuto preço de 18,000 e 20,000 rs. o cento; assim como sola e sebo refinado; no armazem de D. R. Andrade & C., na rua da Cruz, confronte o chafariz n. 19.

Carnauba.

Vende-se a mais superior cera de carnauba que ha no mercado, por menos preço do que em qualquer parte, em consequencia de se querer acabar; na rua da Cruz, confronte o chafariz n. 19.

Chapeos do Chily.

Vendem-se chapeos do Chily de todas as qualidades, por preço muito barato: na rua do Crespo n. 23.

-- Vende-se muito em conta uma casa situada na Casa Forte, tendo de frente duas janellas e uma porta, bom quintal com arvores de fructo, e excellente cacimba: as pessoas a quem semelhante negocio convier, queiram dirigir-se a rua Imperial n. 79.

— No armazem de José Joaquim Pereira de Mello, defronte do guindaste da Alfandega, vendem-se superiores batatas, as melhores que ha no mercado, vindas de Lisboa, pelo brigue Flor do Mar, pelo barato preço de 800 rs. a arroba.

-- Vendem-se duas escravas, uma coze, cosinha, lava, e he quitandeira; e outra lava, cosinha, e he vendedeira; na rua larga do Rosario n. 35, loja.

Loteria da Matriz da Boa Vista.

Aos 10:000,000 e 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos, que corre impreterivelmente no dia 26 do corrente.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios bilhetes	5,000
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Alerta freguezes.

Na rua do Cabugá n. 6, vendem-se luvas de pelica muito superiores, para homem, senhora e menina, a 720 rs. o par; espelhos grandes muito superiores, com molduras douradas, os mais ricos que tem vindo, de differentes tamanhos.

Casamento.

Vendem-se ricos vestidos brancos de setim e chamalote bordado; na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA

SALSA PARRILHA DE BRISTOL

SOBRE A

SALSA PARRILHA DE SANDS.

ATTENÇAO.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputação, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem despensar-se. O sucesso do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, e entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios de salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitárão em 1842 a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o pudessem obter, fabricarão uma imitação de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.
Bufalo, etc.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsaparrilha de Vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará muitissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nos como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficão ás ordens de Vm. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. Sands.)

CONCLUSAÕ.

1.° A antiguidade da salsa parrilha de Bristol, he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.° A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parilha em todas as infermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo Illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Em consequencia de se ter fexado a botica do Sr. José Maria, mudou-se o deposito da salsa parrilha de Bristol para a botica ingleza rua da Madre de Deos n. 1, e vende-se a 5$000 o vidro.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

Casa da Fortuna, rua Direita n. 7.

Na casa acima e nos lugares do costume, está a venda um completo sortimento de cautelas, bilhetes e meios, da loteria acima, cujas rodas breve será marcado o dia impreterivel do seu andamento.

Bilhetes	8,400
Meios	4,000
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

-- Vende-se por 100,000 rs. um cabriolet: na cocheira do Sr. Mamede, na rua da Cadeia, defronte de S. Francisco.

-- Vendem-se boas saccas, com milho novo: no Recife, venda do becco Largo, que vira para a Senzalla Nova.

-- Na rua do Livramento n. 10, sobrado, se dirá quem vende duas correntes para relogio, dous relogios, um adereço, duas voltas, um ponteiro, brincos, alfineites, anelões, cordões, trancelins, uma coroa, colheres de prata para chá, sopa, salvas e outras obras de ouro e prata.

-- Vendem-se marmelada muito nova, chegada ultimamente de Lisboa no brigue Flor do Már, em latas grandes e pequenas: na rua da Cruz n. 66, defronte do Sr. Dr. Cosme.

-- Vende-se um excellente cabriolet inglez, em estado perfeito, com cavallo, ou sem elle: no bazar n. 4, da rua do Vigario.

-- Vende-se uma preta creoula, de 24 a 25 annos de idade, sem vicios, nem achaques, sabendo engommar, lavar, cosinhar e coser alguma cousa: na Soledade, no sitio dos quatro leões, a qualquer hora se achará com quem tratar.

-- Vendem-se, na praça da Boa Vista, loja de sera n. 7, bilhetes inteiros e meios, da loteria da matriz da Boa Vista, pelo seu legitimo preço de 10,000 e 5,000 rs.; a elles antes que se acabem, pois as rodas andam infalivel no dia 26 do corrente outubro.

-- Vende-se uma linda mulatinha recolhida, de 18 annos, que engomma perfeitamente, cosinha, lava, cose e faz labyrintho, e he de boa conducta; uma preta de 24 annos, que cose soffrivel, engomma, cosinha, lava e he boa para todo serviço, e de bonita figura; uma dita sem habilidades, 3 pretos bons para todo serviço e muito moços; um dito de 40 annos, bom feitor de sitio: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Vende-se um moleque de 24 annos, de nação Angola, sem vicios nem achaques, bem possante, de bonita figura, optimo cosinheiro, tanto nacional como estrangeiro, e muito fiel; pois quem comprar dito moleque póde indagar das pessoas onde elle tem estado alugado, para saber da conducta delle; o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua do Rangel n. 44.

-- ☞ Vendem-se palitós preto mais barato do que em outra qualquer parte: na rua Nova n. 26; a elles, com dinheiro.

-- Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma linda creoula de 22 annos, com algumas habilidades, e com um lindo moleque filho, de 14 mezes, e com leite para criar, outra dita de 30 annos, com um filho moleque, de 4 annos, uma linda mulatinha de 13 annos, uma creoula de 28 annos, com habilidades, uma preta para serviço da praça ou de campo, e uma creoula perita engommadeira, costureira e cosinheira, de bonita figura, de idade 30 annos.

-- Vende-se uma escrava creoula, moça, com uma cria de anno e meio, ensaboa, cosinha o diario de uma casa e engomma liso: na rua das Boias, indo pela rua da Madre de Deos, primeiro sobrado do lado esquerdo.

Na loja das seis portas, defronte do Livramento,

Continúa a vender-se chitas a seis vintens, selo e meia pataca, cassa preta para luto, a seis vintens o covado, alpaka de quadros para palitós, a cruzado, camisinhas para senhora, a dez tustões, lenços para mão de senhora com flores nas pontas, a dous tustões, lenços para meninos, a quatro vintens, córtes de cassa, a dous mil réis, e outras muitas fazendas que quer acabar, e por isso vende por pouco dinheiro.

-- Vendem-se 2 traves de 37 palmos e palmo, e 1 palmo e conte de largo, 3 páos de 32 palmos de qualidade, 20 alqueires de cal de caiar por junto e por alqueire, 1 molho ripas, alguns caibros, 2 rotulas uzadas, algumas cordas de amarrar andames, algumas linhas do serviço de pedreiro, 2 caixilhos de amarello, com 10 palmos de altura; tudo por barato.

Ricos leques.

Vendem-se riquissimos leques de madreperola com as mais delicadas pinturas que tem aparecido, e igualmente de outras qualidades mais commodas em preço: na rua dos Quarteis n. 24 loja de miudezas de Cruz & Bastos.

Para voltarete.

Vendem se superiores cartas francezas para voltarete, com muito delicadas pinturas: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

Obreias a 20 rs. a caixa.

Vendem-se obreias em caixinhas a 20 rs. cada uma.

Luvas de pelica, a 800 rs. o par.

Vendem-se muito boas luvas de pelica a 800 rs. o par, igualmente de outras diversas qualidades, tanto lizas, como com ricos enfeites: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

-- Vende-se 1 carroça nova para cavallo por preço barato: no Caes da Alfandega armazem n. 7.

Ricas charuteiras.

Vendem-se muito delicadas charuteiras, e carteiras o melhor que terá aparecido neste mercado.

-- Vende-se palha de tecer obras de marcineiro de muito boa qualidade de obras tudo isto mais em conta do que em outra qualquer parte na rua das Larangeiras n. 7.

Adamascado monstro com 8 palmos de largura.

-- Vende-se na rua do Crespo n. 5, na loja que faz esquina para a rua do Collegio o novo adamascado branco para toalhas com 8 palmos de largura pelo barato preço de 1,600 rs. a vara, na mesma loja ha um rico sortimento de manguitos de cambraia para vestido de senhora o mais moderno que tem apparecido pelo preço de 1,000 rs. cada um.

-- Vende-se uma prença de amarello com dous parafusos para quadrar charutos: quem a pretender dirija-se a travessa da rua das Gruzes n. 10.

-- Vende-se mel de muito boa qualidade, e por preço commodo: na rua da Concordia refinação n. 8.

— Vendem-se diccionarios da lingoa portugueza por Constancio, de optima encadernação, e por preço commodo: na rua do Sol, casa n. 1, de Elias Baptista da Silva.

-- No armazem da rua rua do Apollo n. 8, vendem-se 20 e tantas traves novas: na rua do Sol, casa n. 1, de Elias Baptista da Silva.

-- A. Colombiez, com loja na rua Nova n. 2, atraz da matriz, recebeo um sortimento de fazendas a saber: bonitas casemiras, bons pannos finos preto e de cores, ricos cortes de coletes de casemira preta, com bordado de retroz, que servem para os senhores estudantes do 5.° anno fazerem os seus actos, bonitas alpakas de cores para palitós, casemira preta muito fina, cortes de coletes de fustão, ditas de seda bordados, ditos de velludo, ditos de gorgurão com barras de setim de cores, lenços de setim de cores para gravatas, ditas de seda branca para algibeira de casacas, ricos lenços de seda para senhora os melhores que tem vindo, chapeos finos para homem, ditos de seda para sol, ditos de seda para senhora, luvas, bengalas, um grande sortimento de roupa feita, e de calçados francezes.

--Vendem-se 3 molecotes de idade de 14 a 22 annos, optimos para todos os serviços de campo; 4 escravos proprios para serviço de campo; 2 ditos de servico de campo; 2 molatos, sendo um bom cosinheiro; 2 escravas de idade de 17 a 22 annos com principio de varias habilides: na Rua Direita n. 3.

-- Vende-se uma canoa de carreira, nova, bem construida, pintada, propria para passamento de festa; no armazem de madeira, do Torres, no porto da rua Nova.

-- Na rua do Sol n. 7 vendem-se relogios de ouro, patente inglez, ditos de prata, dito dito, ditos de ouro, patente suisso, ditos dito orisontal, ditos de prata dito, havendo um que tem corda para 48 horas, assim como varias obras de ouro, como sejam: trancelim, brincos, cordões e alfinetes de peito para senhora, tudo está em bom estado, e se vende por preço muito commodo.

-- Acha-se á venda a bôa pitada de rapé princeza de Lisboa, em libras e meias, á vontade do comprador, chegado ultimamente pelo vapor Severne; na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, de Antonio da Costa Magalhães, n. 57.

-- Vendem-se 2 escravos para todo o serviço; 2 lindas negrinhas, creoulas, de 8 annos; 2 pretas creoulas, uma engomma e cosinha, e a outra lava muito bem e he boa quitandeira; 1 escrava de boa figura, engomma, cose e cosinha, mas só se vende para fóra da cidade, ou fóra da provincia; na rua estreita do Rozario n. 28, segundo andar.

Vinho do Porto superior feitoria.

Vende-se a 42,000 rs, cada barril: no armazem de Barroca & Castro, na rua da Madre de Deos n. 26.

Ladrilhos de marmore.

Vendem-se na travessa da Madre de Deos n. 4 e 6, á elles antes que se acabem.

-- Na rua do Crespo n. 9, vende-se cassas francezas de cores, as mais finas e modernas que chegaram, pelo diminuto preço de 360 rs. o covado, riscadinhos francezes, finos e cores fixas a 180 rs. o covado.

-- Os Illms. Srs. estudantes do quinto anno das sciencias juridicas da academia de Olinda, que devem tomar o grão de bacharel, são convidados a comprar as fitas para suas cartas na loja da rua Nova n. 2, atraz da matriz.

-- Oleo especifico para curar a caspa, continúa a vender-se na rua do Rangel, a 640 rs. cada frasco.

Instrumentos de musica.

Tanto para orchestra, como para musica militar, vendem-se muito em conta: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

-- Verniz de gomma copal, continúa a vender-se na botica da rua do Rangel, a 1,280 rs a garrafa.

Gantois Pailhet & Companhia

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

Moendas patente.

Acabam de chegar moendas e meia moendas de varios tamanhos da patente de A. e Edde Mornay em casa de Rothe e Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, aonde tambem se achará arados de ferro do modelo mais approvado para a plantação da canna. Estes arados são construidos na fabrica mais accreditada em Inglaterra e contem vantagens sobre os outros arados, tanto no seu arranjo como na sua duração.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços são os mais commodos.

Pianos.

Brunn Praeger & Companhia, receberam os mais modernos pianos, de excellentes vozes, que estão a venda, em sua casa, na rua da Cruz n. 10.

Vinho de champagne.

Vende-se o verdadeiro vinho de champagne, de excellente qualidade, ao preço de 25,000 rs.; assim como de qualidade inferior, muito em conta: no armazem de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Escravos fugidos.

100,000 rs. de gratificacão.

Desappareceu no dia 7 de maio proximo passado, o pardo Leonardo, de idade 18 annos pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: —baixo, o peito um tanto mettido para dentro, cabello carapinhado e até ao meio da testa, e falla descançado. Este escravo vinha todos os dias vender leite no Recife, de um sitio na Boa-viagem, pertencente a Joanna Maria dos Passos, de quem foi escravo: quem o apprehender e trouxer na rua da Senzalla Velha n. 60, segundo andar, receberá a gratificação acima.

-- Desappareceu no dia 6 do corrente um moleque por nome Benedicto, de idade de 11 annos; levou calça de casemira escura com listras azues, e camisa de madapolão; côr entre-fula, pés e mãos pequenos, bocca grande, os dentes todos perfeitos; levou tambem uma muxila com quatro patacas em cobre; consta que anda pela Passagem da Magdalena dizendo que he forro, já anda com chapéo de palha novo, a roupa muito suja e resgada, he muito peralta e mentiroso, costuma mudar o nome quando foge, e negar os senhores: quem o pegar leve-o na rua da Praia n. 55, na typographia.

-- Ha um mez, pouco mais ou menos, desappareceu um preto por nome Manoel, creoulo, e official de alfaiate, bastante conhecido nesta praça, por já haver trabalhado em muitas lojas, o qual pertence ao abaixo assignado, e tem os signaes seguintes: —baixo, quebrado das virilhas, um pouco grosso do corpo, cor preta, olhos grandes, tem tres cicatrizes no braço e mão direita de uma operação que havia soffrido ha pouco no hospital; he de presumir que ande por esta cidade, visto ser della natural, e ter alguns parentes: roga-se as autoridades policiaes e a toda e qualquer pessoa, a captura do mesmo, e o favor de o mandar entregar nesta cidade em casa do senhor subdelegado da Boa-Vista Rufino José Correia de Almeida; e na cidade do Rio-Formoso a Francisca Christina Lins, que será generosamente recompensado: o mesmo abaixo assignado protesta com todo o rigor da lei, contra aquella pessoa, quem quer que seja, que o tiver occultado. —Francisco Caldas Lins.

-- Desappareceu no dia 15 do passado, as 7 horas da noite, do Hotel Recife, o pardo Exequiel que foi do senhor Luiz Rodrigues Sette, e como pelas circumstancias que precederam a essa fuga presume-se que elle procure a todo custo evadir-se, roga-se as autoridades policiaes que o recommendem a seus inspectores e pessoas de confiança, a fim de ser descoberto e capturado: o pardo he baixo, de idade 25 annos, meio corpo, semblante carregado, tendo uma pequena cicatriz na face, anda calçado e fuma: levou chapéo de seda preto, e anda com uma bengala fina ou junco, e inculca-se por forro; anda frequentemente no bairro da Boa-Vista aonde sempre he encontrado: quem o pegar leve-o a rua do Trapiche n. 5, que será recompensado.

-- Desappareceu no dia 16 do corrente um molato, alguma cousa escuro, por nome Antonio, alto, seco do corpo, bem parecido, suissado, representa ter 30 annos, he gago, e quando está com medo ou raiva ainda mais gagueija, teve frieldade que ainda se conhece por as palmas das mãos e pez, tem algumas costuras de feridas nas pernas, levou calça de casemira azul de quadros, e camisa de algodão azul, e levou mais roupa que se não sabe da que usará. Roga-se as autoridades policiaes, e capitães de campo, ou qualquer pessoa o prendam ou façam prender e levar na rua das Cruzes a Domingos da Silva Campos, cujo escravo estava em poder delle para ser vendido e foi visto por diversos compradores e corretores; ou a seu senhor no engenho Jardim, o Sr. Joaquim Francisco Paes Barreto, que serão generosamente recompensados.

-- Desde quarta-feira que está fugido o muleque Antonio, que vende tapioca; levou calça, e camiza azul, com colarinho encarnado, e manga curta, levou um taboleiro grande envernizado de encarnado com pez; consta que anda sem taboleiro; elle tem na cabeça uma falta de cabello que parece croa, e no pé direito tem o dedo junto do dedo minimo tão pequeno que faz uma grande differença dos outros, de sorte que faz muito visivel. Pede-se as autoridades e capitães de campo que o prendam e o levem a Solidade n. 42.

-- No dia 16 do corrente mez de outubro, desappareceu um preto creoulo de 25 annos de idade, estatura baixa, grosso do corpo, nariz chato, pés grandes e largos, mãos grandes, com uma costura no beiço inferior levando vestido camisa e calça de algodão e uma sobrecasaca de brim pardo. Quem o pegar leve-o na rua da Santa Cruz sobrado de um andar. n. 71.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.